



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CAMPUS MESQUITA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

DARIANE CARVALHO DE SOUZA

**O TRABALHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO:
PRÁTICAS PARA O/A SERVIDOR/A DE SECRETARIA DE ENSINO MÉDIO
TÉCNICO DO IFRJ**

Mesquita
Agosto de 2022

DARIANE CARVALHO DE SOUZA

**O TRABALHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO:
PRÁTICAS PARA O/A SERVIDOR/A DE SECRETARIA DE ENSINO MÉDIO
TÉCNICO DO IFRJ**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marta Ferreira Abdala Mendes

Coorientadora: Prof^a Dr^a Maylta Brandão dos Anjos

Mesquita

Agosto de 2022

Ficha catalográfica elaborada por
Marcia da Silva – CRB/7 5299

S729

Souza, Dariane Carvalho de.

O trabalho técnico-administrativo como princípio educativo: práticas para o/a servidor/a de secretaria de ensino médio técnico do IFRJ/ Dariane Carvalho de Souza. – Mesquita, RJ, 2022.
69 f.: il.; 21 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Trabalho técnico-administrativo. 3. Secretaria acadêmica - Ensino Médio. I. Mendes, Marta Ferreira Abdala. II. Título.

CDU 373.5:6



INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

DARIANE CARVALHO DE SOUZA

**O TRABALHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO:
PRÁTICAS PARA O/A SERVIDOR/A DE SECRETARIA DE ENSINO MÉDIO
TÉCNICO DO IFRJ**

Artigo apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 05 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientadora

Documento assinado digitalmente

gov.br MICHELE WALTZ COMARU
Data: 19/10/2022 17:08:53-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a. Dra. Michele Waltz Comarú
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente

gov.br ANDERSON RIBEIRO CARVALHO
Data: 20/10/2022 10:09:27-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Anderson Ribeiro Carvalho
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

DARIANE CARVALHO DE SOUZA

**O TRABALHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO:
PRÁTICAS PARA O/A SERVIDOR/A DE SECRETARIA DE ENSINO MÉDIO
TÉCNICO DO IFRJ**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 05 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes
Instituto Federal do Rio de Janeiro
Orientadora

Documento assinado digitalmente



MICHELE WALTZ COMARU
Data: 19/10/2022 17:09:55-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^ª. Dra. Michele Waltz Comarú
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Documento assinado digitalmente



ANDERSON RIBEIRO CARVALHO
Data: 20/10/2022 10:03:51-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Anderson Ribeiro Carvalho
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A meu marido e filho, meus motivadores, sem os quais não teria sido possível. Além deste trabalho, é para vocês todo o meu amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me mantido forte durante esta caminhada. Sem sua benevolência e bênção sobre minha vida nada disso teria sido possível.

A minha gratidão aos meus colegas servidores de secretaria que toparam participar dessa pesquisa dedicando um dos bens mais preciosos: o tempo; sem eles não seria possível desenvolver esse trabalho.

Não poderia deixar de lembrar dos meus colegas de trabalho, incluo aqui a Direção do campus e os que trabalham direta (no Registro Acadêmico) e indiretamente (docentes e demais servidores) comigo no IFRJ - campus Arraial do Cabo, parceiros e incentivadores nessa caminhada.

Agradeço a minha turma do Programa de Mestrado Profissional - campus Mesquita do ano de 2019, a parceria e apoio mútuo fez com que o processo até aqui fosse muito mais fácil.

Por fim, minha gratidão à minha orientadora, Professora Marta, que foi compreensão e carinho todas as vezes que precisei.

“O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção”

(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

Esta pesquisa propõe oferecer uma ação reflexiva sobre os conceitos importantes que permeiam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ao relacionar o perfil de formação do profissional, atuante na Secretaria Acadêmica do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), e a consciência de seu papel como participantes na formação integral do aluno de ensino médio técnico. Baseamos nossa análise no referencial teórico segundo o olhar teórico de Frigotto (2009), Saviani (2013), Ciavatta (2009) e Ramos (2014) sobre os conceitos que norteiam a educação para o mundo do trabalho, a as relações de educação e formação no trabalho e a visão de ser humano integral, *omnilateral*, bem como a visão do técnico-administrativo segundo a concepção de educador que vai além dos limites da sala de aula. A metodologia adotada foi a qualitativa de cunho intervencionista. Como produto educacional destinado aos coordenadores e servidores de secretaria acadêmica, elaboramos um Guia em formato *e-book*: “O papel da secretaria acadêmica do IFRJ na formação do aluno – O primeiro contato: o momento das novas matrículas”, que evidencia o papel do servidor atuante na Secretaria na formação do aluno ao destacar o primeiro contato dos estudantes com a instituição: a matrícula. Para avaliação do produto educacional, adotamos o Método Delphi para composição de um grupo de avaliadores, composto pelos coordenadores de secretaria acadêmica de seis *campi* da instituição. Foram necessárias três rodadas avaliativas do protótipo do produto educacional. No primeiro questionário destinado a sondagem inicial do perfil profissional desse coordenador, com respostas analisadas sobre o método de Análise de Livre Interpretação; o segundo questionário sobre conceitos e concepções da EPT, analisados com o método de Análise de Conteúdo (AC), e o questionário 3 para avaliação e validação do produto educacional. Pelos dados analisados os servidores consideraram relevante a contribuição do produto para valorização do seu trabalho crítico e reflexivo. Além disso, a análise apontou que o produto educacional desenvolvido tem o potencial para descrever outros procedimentos pertinentes ao setor de Secretaria, direcionando para novos estudos a serem realizados sobre a interface acadêmica do setor que num primeiro momento pode ser visto como somente burocrático.

Palavras-Chave: educação integral; secretaria acadêmica; educação e trabalho; Educação Profissional e Tecnológica; trabalho técnico-administrativo.

ABSTRACT

This research proposes to offer a reflective action on the important concepts that permeate the EPT by relating the training profile of the professional, working at the Academic Secretariat of the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ), and the awareness of their role as participants in integral training. of the technical high school student. We base our analysis on the theoretical framework according to the theoretical perspective of Frigotto (2009), Saviani (2013), Ciavatta (2009) and Ramos (2014) on the concepts that guide education for the world of work, the relations of education and training at work and the vision of an integral, omnilateral human being, as well as the technical-administrative vision according to the conception of an educator who goes beyond the limits of the classroom. The methodology adopted was qualitative of an interventionist nature. As an educational product aimed at coordinators and servants of the academic secretariat, we prepared a Guide in e-book format: "The role of the IFRJ academic secretary in student training – The first contact: the moment of new enrollments", which highlights the role of the servant working in the Secretariat in the formation of the student, highlighting the first contact of the students with the institution: the enrollment. To evaluate the educational product, we adopted the Delphi Method to compose a group of evaluators, composed of the coordinators of the academic secretariat of six campuses of the institution. Three evaluation rounds of the educational product prototype were necessary. In the first questionnaire intended for the initial survey of the professional profile of this coordinator, with responses analyzed using the Free Interpretation Analysis method; the second questionnaire on concepts and concepts of Vocational and Technological Education (EPT), analyzed using the Content Analysis (CA) method, and questionnaire 3 for the evaluation and validation of the educational product. Based on the data analyzed, the servers considered the contribution of the product to be relevant for valuing their critical and reflective work. In addition, the analysis pointed out that the educational product developed has the potential to describe other procedures relevant to the Secretariat sector, leading to new studies to be carried out on the academic interface of the sector, which at first can be seen as only bureaucratic.

Keywords: integral education; academic secretariat; education and work; Professional and Technological Education; technical-administrative work.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
CEFETEQ	Centro Federal de Educação Tecnológica de Química
CoIEE	Coordenação de Integração Escola Empresa
CoTP	Coordenações Técnico Pedagógicas
CoCur	Coordenações de Curso
DE	Direção de Ensino
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFRJ	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
TAE	Técnicos Administrativos em Educação
SEMT	Secretarias de Nível Médio Técnico

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Formação acadêmica dos TAE do IFRJ.....	28
Quadro 2 –	Distribuição geográfica dos <i>campi</i> do IFRJ e a oferta de cursos técnicos integrados ao nível médio.....	36
Quadro 3 –	Etapas da Análise de Conteúdo, método utilizado para análise do questionário 2.....	37
Quadro 4 –	Relação dos objetivos específicos da pesquisa com o método adotada a fim de atingir o objetivo.....	38
Quadro 5 –	Formação Acadêmica para o cargo X Formação do servidor ao ingressar no IFRJ.....	40
Quadro 6 –	Formação exigida para o cargo na visão dos coordenadores de Secretaria Acadêmica.....	41
Quadro 7 –	Treinamento para exercer a função de Coordenador de Secretaria no IFRJ.....	42
Quadro 8 –	Tarefas realizadas no cotidiano do setor descritas pelos coordenadores.....	43
Quadro 9 –	Atividades que o coordenador de Secretaria considera como contribuição para formação integral do aluno.....	45
Quadro 10 –	Percurso utilizado para aplicação da técnica de Análise de Conteúdo na fase de exploração dos dados (Bardin, 2011).....	48
Quadro 11 –	Percurso utilizado para aplicação da técnica de Análise de Conteúdo na fase de exploração dos dados (Bardin, 2011).....	49

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráfico 1 –	Formação acadêmica dos respondentes ao ingressar na instituição.....	39
Gráfico 2 –	Tempo de atuação no IFRJ.....	40
Gráfico 3 –	Setores do IFRJ em que o Coordenador de Secretaria já atuou.....	41
Gráfico 4 –	Contribuição do setor de Secretaria Acadêmica para a formação integral do aluno.....	44
Gráfico 5 –	A importância de desenvolver uma postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas e como isso seria possível.....	46
Gráfico 6 –	A temática é pertinente.....	51
Gráfico 7 –	A temática está bem delimitada.....	51
Gráfico 8 –	O número de páginas está adequado.....	51
Gráfico 9 –	Os temas estão descritos de forma clara e de fácil compreensão.....	52
Gráfico 10 –	A linguagem utilizada foi adequada considerando o grau de complexidade da temática.....	52
Figura 1 –	Resumo do percurso metodológico utilizado na pesquisa com as etapas e técnicas utilizadas para análise dos dados.....	34

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	15
1	INTRODUÇÃO	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1	FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E A FORMAÇÃO NO E PARA O TRABALHO.....	21
2.2	O PAPEL DA ESCOLA E O CONTEXTO SOCIAL.....	24
2.3	AS NOVAS FORMAS DE GESTÃO DO TRABALHO E A INFLUÊNCIA NO AMBIENTE DE SECRETARIA ESCOLAR.....	26
2.4	O IFRJ E SEUS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS: REFLEXÃO SOBRE O SETOR SECRETARIA ACADÊMICA.....	27
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	33
3.1	DEFINIÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA: GRUPO DE ESPECIALISTAS AVALIADORES.....	34
3.2	FASES DA PESQUISA.....	36
4	ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	39
4.1	O QUESTIONÁRIO 1: SONDAÇÃO INICIAL.....	39
4.2	O QUESTIONÁRIO 2: SOBRE CONCEITOS E CONCEPÇÕES DA EPT	47
4.3	O QUESTIONÁRIO 3: AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	60
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS	61
	ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	67

APRESENTAÇÃO

Este trabalho faz parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita. Visando contextualizar a pesquisa, apresento uma breve apresentação do contexto que se constitui a motivação para a pesquisa.

Desde 2011, sou servidora administrativa do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e iniciei na instituição atuando na Coordenação de Integração Escola Empresa (CoIEE) e posteriormente na Secretaria de Ensino Médio Técnico (SEMT) ambos setores do campus Paracambi. Em março de 2017, comecei a trabalhar no campus Arraial do Cabo e desde então trabalho no Registro Acadêmico, que é o setor que funciona como secretaria de todos os cursos, desde o médio técnico até a pós-graduação. Atualmente, atuo como coordenadora desse setor e pude perceber a riqueza de informações que circulam em meio ao trabalho burocrático diário e em como esse setor desenvolve um apoio ao ensino. Esse olhar só foi possível após contato com a base teórica do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), iniciado em 2019, que é o alicerce das concepções e diretrizes institucionais.

As experiências vividas no mestrado, a leitura mais crítica dos conceitos que norteiam a educação para o mundo do trabalho, a visão de ser humano integral, *omnilateral*, somado a minha vivência profissional deram origem a essa pesquisa de cunho qualitativo-intervencionista.

Inicialmente, traçamos um panorama da Educação Profissional cruzando esse cenário institucional com minha atuação de servidora-pesquisadora o que justifica e explica o desejo da realização da pesquisa em questão. Num segundo momento, destacamos o arcabouço teórico pelos alicerces que sustentam a presente pesquisa estruturada.

Na terceira seção, esclarecemos a metodologia adotada, justificando a participação dos sujeitos da pesquisa e os métodos de análises dos dados produzidos. Posteriormente apresentamos os desafios encontrados para a conclusão dessa análise, além de limitações e perspectivas para futuros estudos.

Através do olhar crítico sobre as práticas cotidianas do ambiente de secretaria escolar, num primeiro momento visto como meramente burocrático e tecnicista, esse

estudo gerou uma ferramenta (*e-book*: “O papel da secretaria acadêmica do IFRJ na formação do aluno – O primeiro contato: o momento das novas matrículas”) que se põe como auxiliar na reflexão crítica sobre a atuação do trabalhador desse setor.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) situa-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade de inserir o cidadão e “prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”, como aponta o artigo 36-A (BRASIL, 2008a) e dialoga diretamente com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), por dar prioridade ao direito à educação e à profissionalização. Com a criação da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, conhecida como Rede Federal (BRASIL, 2008b), muitos avanços surgiram na oferta de EPT pelo país.

A Rede Federal de Ensino, identificada com essa denominação em 2008, tem uma história centenária, que remete a 1909 com a criação das dezenove escolas de aprendizes e artífices, pelo então presidente Nilo Peçanha, que acreditava: “O Brasil de hoje saiu das academias, o de amanhã sairá das oficinas” (BRASIL, 2022).

Em 2020, segundo dados do Ministério da Educação, a Rede é composta por 38 Institutos Federais, 2 CEFET, 25 escolas vinculadas às Universidades, o Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica, e está presente em todo território nacional ofertando educação pública gratuita e de qualidade.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) foi criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e conta, atualmente, com quinze *campi* em funcionamento distribuídos desde a região Sul Fluminense até as regiões das Baixadas Litorâneas do estado, atendendo desde a educação básica ao nível superior com uma estrutura pluridisciplinar e multicampi (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2014).

O campus Arraial do Cabo — local de atuação da pesquisadora como servidora técnica-administrativa no setor de Registro Acadêmico — foi criado em dezembro de 2005 como Núcleo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química (CEFETEQ); em 2010 tornou-se campus avançado por possuir vínculo com outro campus da Instituição e em 2013 atingiu a categoria de campus autônomo, por passar a ter autonomia financeira.

Atualmente, o campus oferta os cursos de Informática e Meio Ambiente, na modalidade Integrada ao Ensino Médio, e o Curso Técnico em Meio Ambiente, na modalidade concomitante e subsequente. Há ainda, o curso de Graduação Tecnológica em Redes de Computadores e dois cursos de Especialização *lato sensu*: Tecnologias Digitais Aplicadas ao Ensino e Ciências Ambientais em Áreas Costeiras.

Nesse ambiente institucional que a presente pesquisa foi desenvolvida, particularmente, sobre a atuação dos coordenadores e servidores lotados nas Secretarias Acadêmicas e o desenvolvimento pedagógico dessa atuação sob o prisma da EPT.

Todos os atuais quinze *campi* do IFRJ possuem Secretarias Acadêmicas, no entanto, em alguns *campi* esse setor está melhor estruturado e em outros ainda é um setor em formação. O Regimento Geral do IFRJ, de 10 de agosto de 2011, define no artigo 133: “As Secretarias são setores específicos dos *campi* para executar e articular ações específicas referentes aos diferentes níveis de ensino do campus junto à comunidade acadêmica” (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2011, p. 46) e continua no artigo 134 com uma série de competências pertinentes as Secretaria do Ensino Médio e Técnico (SEMT):

I - efetuar os registros relativos à vida escolar do corpo discente matriculado nos cursos de ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio; II - organizar e manter, sob custódia permanente, os arquivos de registros individuais do corpo discente; III - efetivar os trâmites de matrícula e rematrícula dos alunos; IV - expedir históricos escolares parciais, guias de transferência, guias de trancamento de matrícula, declarações de escolaridade e boletins, diários de classe e identidades estudantis; V - atuar na formalização dos processos para emissão e registro de diplomas, certificados de conclusão de curso e históricos escolares do ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio; VI - formar e informar processos relativos à vida escolar do corpo discente; VII - manter sob custódia permanente os diários de classe, mapa global de notas e atas devidamente preenchidos; VIII - emitir planilhas de notas globais e específicas, por disciplina e por turma, para implementação dos Conselhos de Classe. (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2011, p. 46)

Embora o primeiro contato estabelecido pelos discentes e seus familiares com o ambiente escolar, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no IFRJ, ocorra na Secretaria Acadêmica nos dias de matrícula, as atribuições presentes no Regulamento Geral do IFRJ (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2018) explicitam o caráter burocrático, organizativo e administrativo do setor, não considerando sua relação com a formação pedagógica dos estudantes. Esse destaque apenas técnico gera uma visão de distanciamento dos servidores deste setor no processo de formação humana integral e faz com que a comunidade escolar (servidores, discentes e familiares) não os percebam como educadores.

Ainda que o profissional lotado na Secretaria de Nível Médio Técnico seja o porta voz de importantes informações — que conduzirão o aluno e sua família no ambiente de EPT, que poderão influenciar até mesmo em aspectos de retenção,

evasão e êxito — não são considerados como agentes pedagógicos. Trojan; Tavares (2007) ressaltam que:

“(...) esse reconhecimento implica numa concepção de educador que ultrapasse os limites da sala de aula e que supere o preconceito histórico que vê os funcionários não docentes apenas como trabalhadores braçais, tarefeiros, alienados das ações pedagógicas, para isso, “os funcionários, conscientes de seu papel de educadores, precisam construir a sua nova identidade profissional, isto é, ser profissionalizados, recebendo formação inicial e continuada tanto quanto os professores”. (BRASIL, 2004, p.17). Nesse sentido, esses profissionais necessitam de formação condizente com a sua tarefa de formação humana.” (TROJAN; TAVARES, 2007, p. 03)

Essa falta de protagonismo remete as discussões políticas quando da aprovação da LDB no Congresso Nacional (1988 a 1996). Monlevade (2015) cita que no texto original da lei os profissionais não docentes também eram incluídos como profissionais da educação, termo que foi suprimido posteriormente¹.

Diante desse contexto, essa pesquisa propõe contribuir para a formação do servidor do IFRJ, que atua no ambiente de Secretaria Acadêmica, objetivando a compreensão deste agente sobre os conceitos da Educação Profissional e Tecnológica e o exercício pedagógico e formativo deste trabalhador para a formação integral do aluno do IFRJ.

Essa análise se fundamenta nos conceitos teóricos da Formação no Trabalho ao propor formas organizativas e ferramentas críticas para auxiliar ao cotidiano de atuação desse servidor, todavia, enriquecidas e fortalecidas pelos conceitos da EPT. As teorias dessa análise permeiam o universo da educação e trabalho, apoiadas nas contribuições de Frigotto (2009), Saviani (2013), Ramos (2014) entre outros, como as bases conceituais da EPT. Partimos do pressuposto do trabalho como princípio educativo, não reduzido ao “aprender fazendo” (FRIGOTTO, 2008, p. 402), para expressar o trabalho diário dos servidores técnico-administrativos lotados em secretaria, tendo como norte que “o trabalho não é necessariamente educativo, depende das condições de sua realização dos fins a que se destina, de quem se apropria do produto do trabalho e do conhecimento que se gera” (CIAVATTA, 2009,

¹ Magalhães; Moura (2017) realizam um resgate histórico, fundamentados na ótica do materialismo histórico dialético, ao realizar uma pesquisa qualitativa, de análise bibliográfica e documental de marcos históricos e legais da Educação Profissional e do PNE (2014-2024) trazendo resultados que evidenciam que os profissionais técnicos-administrativos passam por processo de invisibilidade e de não reconhecimento.

p.413).

A partir de algumas inquietações como: qual é a formação dos profissionais de Secretaria Acadêmica do Instituto Federal do Rio de Janeiro? Como pensam sobre seu papel de participantes da formação integral do aluno de ensino médio técnico? Traçamos o objetivo geral desse estudo: propor uma forma de ação que esclareça/apresente, ao servidor atuante na Secretaria Acadêmica de Nível Médio Técnico, o seu papel na formação do aluno da Educação Profissional e Tecnológica e, assim, propor atuações que auxiliem a prática cotidiana da concepção de trabalho como princípio educativo. Deste partem os objetivos específicos que são: Identificar os conhecimentos da base conceitual em EPT e sua relevância para a valorização do trabalho realizado pelas Secretarias de Nível Médio Técnico (SEMT); descrever os procedimentos padrões que favoreçam a interface pedagógica do setor e contribuem para formação integral do aluno; elaborar um produto educacional, em formato de guia *e-book*, que sirva como unidade didática de base para a formação no trabalho e para o trabalho para os servidores das Secretarias de Nível Médio Técnico.

A partir de uma pesquisa qualitativa de cunho interventivo, elaboramos o *e-book* “O papel da secretaria acadêmica do IFRJ na formação do aluno – O primeiro contato: o momento das novas matrículas” como uma possibilidade de ação para a promoção de entendimento do papel do servidor deste setor na formação integral do aluno. O *e-book* criado apresenta os conceitos que são norteadores da Educação Profissional e Tecnológica além de um guia com procedimentos pertinentes ao momento de matrícula dos estudantes. Este produto educacional foi avaliado pelos coordenadores de secretaria acadêmica de nível Médio técnico do IFRJ convidados a participar da pesquisa (sujeitos da pesquisa) a partir da técnica Delphi.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL E A FORMAÇÃO NO E PARA O TRABALHO

Para que esse estudo gerasse uma ferramenta que esclareça ao servidor de Secretaria de Nível Médio Técnico o seu papel na formação do aluno da Educação Profissional e Tecnológica foi necessário refletir, mesmo que brevemente, de forma crítico-social a sociedade capitalista marcada por aspectos neoliberais onde esse profissional está inserido.

Moura (2007) aponta alguns aspectos dessa sociedade, como: o Estado como coadjuvante, sobretudo nos países periféricos; a tecnologia subordinada ao mercado; a concentração de riqueza; o indivíduo como o responsável por sua ascensão profissional; a precarização das formas de trabalho; profissionais e não profissionais à margem da sociedade dentre outras. Esse trabalhador – no caso sujeito dessa pesquisa: coordenador e demais servidores lotados em secretarias do IFRJ — inserido nessa sociedade e formado num processo de produção e acumulação flexível (ANTUNES, 2002), possivelmente, terá dificuldade em perceber sua contribuição para a EPT e o cunho pedagógico e formador da sua atuação, como um dos agentes responsáveis na busca da importante missão da Rede Federal e de formação discente.

Além disso, autores como Magalhães; Moura (2017) destacam a invisibilidade dos demais profissionais de educação para além dos limites da docência, como consequência dessa sociedade neoliberal e da divisão social do trabalho, pois segundo os autores:

Esse cenário controverso repercute na invisibilidade dos técnicos, fortalecendo a hegemonia prescrita, uma vez que nega aos técnicos a participação efetiva no processo educativo. Em consonância com a invisibilidade é a omissão das políticas públicas, do reconhecimento dos saberes desses profissionais e a possibilidade de desenvolverem uma prática educativa, formadora de cidadãos emancipados, críticos e reflexivos, capazes de contribuir para a construção de um projeto societal diferente do que está estabelecido pelo modo de produção capitalista, de ideologia neoliberal. (MAGALHAES; MOURA, 2017, p. 06)

No Brasil, observamos um “[..] capitalismo dependente forjado na lógica do mimetismo.” (FRIGOTTO, 2007, p.524), o que impacta diretamente no tipo de escola e na formação do trabalhador. O autor salienta, ainda que:

A formação do trabalhador adequada à flexibilidade do processo produtivo e da acumulação é incompatível com a educação *omnilateral* e politécnica e de escola unitária e centra-se na concepção de formação polivalente. A escola dual recebe, neste contexto, novas determinações. A escolaridade e o tipo de qualidade de educação para classe trabalhadora podem e devem ser diferenciados no conteúdo e no método, com menos tempo, conteúdo aligeirado mais restrito (tecnicista) e mais barato. (FRIGOTTO, 2007, p. 524)

Nesse cenário econômico-político, as políticas públicas voltadas para a EPT avançam, historicamente, em direção a uma formação humanista e integral ao divergirem do objetivo tecnicista e puramente profissionalizante visando unicamente atender as demandas do mercado de trabalho. Segundo Ramos (2014, p.13), “[...] compreende-se que o movimento histórico da política de educação profissional no Brasil expressa a própria constituição do Estado brasileiro e suas transformações ao longo do século XX e da primeira década do século XXI”.

Além disso, em certos momentos, houve/há a influência internacional e adoções de políticas baseadas no neoliberalismo que caracterizaram a forma de estruturação e oferta dos cursos técnicos. Esse panorama gera políticas educacionais à mercê de grupos dominantes e políticos, não transformadas em políticas de Estado, sendo apenas uma proposta marcada por ideologias específicas, sem fontes de financiamento perene². Nesse sentido, as questões políticas-sociais, tão latentes, são postas de lado com consequentes momentos de avanços e retrocessos.

Originalmente, o Ensino Médio carrega as maiores distorções, visto que um segmento de ensino ora foi direcionado às classes dominantes e ora aos mais desfavorecidos, por meio de cursos técnicos voltados aos interesses do mercado em oposição ao ensino propedêutico. Enquanto o primeiro destinava-se a formação de mão de obra barata, cursado pelos mais pobres, o segundo permitia uma gama de opções e a ascensão ao ensino superior, esses cursados pelos mais favorecidos. Essa dicotomia promoveu gritantes diferenças sociais em nosso país (RAMOS, 2014).

Segundo Giovanni (2018, p. 34), a política pública deveria agir sob um “domínio crítico da sociedade”. Nesse sentido, as políticas educacionais brasileiras tornam-se um ponto crítico, sobretudo as voltadas para o Ensino Médio, pois não levam em considerações as desigualdade e particularidades regionais, e visam muitas vezes apenas os aspectos econômicos e do mercado financeiro. Para isso Krawczyk (2014,

² Pelo presente trabalho não tratar diretamente do assunto financiamento, destacamos a publicação Financiamento da Educação Profissional no Brasil: Contradições e Desafios de Gabriel Grabowski e Jorge Alberto Rosa Ribeiro (2003) que trazem um panorama acerca da temática.

p.121) destaca que “[...] promover um diálogo entre o conhecimento social crítico e a ação pública na educação, de modo a contribuir com o processo de democratização da sociedade, do Estado e das novas vinculações entre ambos” permitirá a transformação dessa realidade desigual.

A Educação Profissional e Tecnológica traz em sua história essa dualidade, entre ser meramente produtora de mão de obra ou ser um instrumento para a inclusão e ascensão da camada mais desfavorecida da sociedade. Nesse sentido, a busca da formação baseada nos conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura (RAMOS, 2014) ganha novas perspectivas com a criação da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (BRASIL, 2008b).

Na lei de criação da Rede Federal (BRASIL, 2008b), as Instituições Federais de Ensino são caracterizadas como especializadas na oferta de EPT segundo a conjugação dos conhecimentos técnicos com as práticas pedagógicas humanistas. O artigo 6º estabelece as finalidades e características da sua criação:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008b)

Por se tratarem de instituições ainda recentes no cenário nacional, — com pouco mais de uma década de existência, bem como por seu caráter amplo formativo (da educação básica profissional até a pós-graduação) e por sua função em se alinharem aos arranjos produtivos locais para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico local —, a Rede Federal de Ensino expressa o quanto sua

atuação e importância da sua consolidação são complexas e diversas.

Sendo muito mais que um aglomerado de instituições de ensino, a Rede Federal de Ensino tem uma missão de grande importância social e de compromisso com a formação para a cidadania e para o trabalho. Dessa forma, refletir sobre a formação sob a ótica humanista e integral é essencial na busca do êxito em atender aos anseios de sua criação. Nessa busca por caminhos que promovam a formação pretendida e a consolidação dessas instituições é relevante o papel da pesquisa no âmbito da EPT ao corroborar reflexões importantes de autores como Ramos (2017), Frigotto (2009) e Saviani (2007); indo além da discussão sobre questões curriculares e formação como forma de garantir os objetivos explicitados em sua lei de criação.

Para isso, o papel social dessas instituições fundamenta-se no modelo *omnilateral* de educação. Manacorda (2007, p.89) define *omnilateral* como a “totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho”.

A concretização da formação humanista na busca do ser *omnilateral* só pode ser vislumbrada envolvendo todos os agentes que participam do processo de formação desse aluno. Essa é uma tarefa que engloba todos os educadores, não somente os docentes envolvidos no processo educacional. Nessa pesquisa, destacamos a participação e o protagonismo dos profissionais técnico-administrativos das Redes Federais de Ensino, especialmente, dos servidores de Secretaria Acadêmica no processo de formação integral do aluno.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA E O CONTEXTO SOCIAL

A escola, na contemporaneidade, é um dos principais locais de formação humana, sobretudo para o exercício de profissões. Porém, nem sempre ela desempenhou esse papel. Aos poucos, o sentido da escola foi se tornando mais complexo e já na antiguidade, a escola passa a ter uma função diferente de acordo com a classe social de origem dos educandos, modelo que acaba por se perpetuar um ensino dual até os dias de hoje. Isso se reflete no tipo de profissional que hoje está sendo formado para o mundo do trabalho.

Moura (2013) contribui, nesse sentido, ao destacar que a escola é reflexo da

sociedade dual em que vivemos. As contradições do próprio sistema apontam para a necessidade de ações transformadoras:

[...] é fundamental compreender que a histórica dualidade estrutural na esfera educacional não é fruto da escola, mas da sociedade dual/cindida em que se vive, por imposição do modo de produção capitalista. Isso exige que a escola se estruture de forma dual no sentido de fortalecer o modo de produção do capital que se baseia na valorização diferenciada do trabalho intelectual e do trabalho manual. Portanto, romper essa dualidade estrutural da educação escolar completamente não depende apenas do sistema educacional, mas, antes, da transformação do modo de produção vigente. Contudo, isso não significa que desde a educação deva-se esperar que ocorra primeiramente a superação do atual modo de produção para, somente depois, construir-se uma escola compatível com o novo o modo de produção. É preciso atuar em meio às contradições do modelo hegemônico vigente no sentido de produzir movimentos que contribuam para o rompimento da dualidade educacional, o que também contribuirá para a superação do sistema capital. (MOURA, 2013, p.719)

O IFRJ se destaca por ser uma instituição que se pretende inclusiva segundo seus documentos institucionais. No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, ao citar os valores que regem a instituição, percebemos explicitamente o quanto o IFRJ busca ser uma instituição para todos, porém isso só será possível com a concretização desses valores no dia a dia institucional e de seus servidores, sendo eles docentes ou técnicos-administrativos (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2014). Para isso, é fundamental que os agentes tenham esses conceitos consolidados se refletindo nas ações diárias de trabalho, o que mostra a relevância dessa pesquisa no âmbito do IFRJ. Segundo o PDI, os valores institucionais são:

Ética: ter como obrigação seguir os princípios éticos (moralidade, transparência, respeito ao próximo, honestidade, imparcialidade e igualdade) e legais em todas as ações relacionadas ao ensino, pesquisa, inovação, extensão e atividades técnico-administrativas. Empreender ações de responsabilidade social e ambiental.

Educação Inclusiva: buscar nas camadas populares as pessoas, jovens e adultos, que necessitem ampliar seus conhecimentos, de forma que o Instituto seja um meio para que alcancem ascensão social e consigam melhorar sua qualidade de vida.

Excelência na Gestão: pautar as ações de atualização da estrutura física e organizacional do Instituto implementando as modernas metodologias de gestão, de forma a atender os diferentes interessados (alunos, servidores técnico-administrativos, professores e comunidade externa), com base nos fundamentos da excelência e dentro de padrões aceitáveis de desempenho.

Qualidade: Promover e incentivar a implantação de ações que promovam a segurança, a saúde e o meio ambiente, além de incentivar atividades culturais e esportivas que busquem a melhoria da qualidade de vida no Instituto.

Formação Integral: fomentar e motivar alunos, servidores técnico-administrativos e professores a buscar formação profissional continuada, integradora e moderna, antecipando-se aos avanços tecnológicos e técnico-

pedagógicos, de forma a alcançar uma formação que permita promover a integração dos conhecimentos adquiridos.

Memória Institucional: buscar cultivar a memória do Instituto, seu passado singular tradicional como “Escola Técnica”, de forma a servir de base para alcançar novos reconhecimentos da sociedade por sua forma diferenciada e inclusiva de educar.

Comprometimento – Incentivar o envolvimento com a missão, visão, valores, políticas e objetivos por toda comunidade. Promover a preservação dos bens públicos. (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2014, p. 42)

Essas ações institucionais buscam pela educação humana integral formar “sujeitos contextualizados em seu tempo, críticos, participativos, justos e conscientes dos valores morais e éticos, que possam construir um caminho de dignidade e liberdade, capazes de uma atuação autônoma no mundo do trabalho, na política e nas relações sociais” (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2014, p.42) e isso inicia com o envolvimento no processo formativo consciente no seu papel.

2.3 AS NOVAS FORMAS DE GESTÃO DO TRABALHO E A INFLUÊNCIA NO AMBIENTE DE SECRETARIA ESCOLAR

Consideramos o viés crítico-social para análise do papel do servidor de secretaria escolar e sua contribuição para formação integral do aluno, para propor uma forma de ação que seja reflexiva e útil no dia a dia de trabalho desse trabalhador. Com base nos conceitos ligados a Gestão e Cultura organizacional, sobretudo em como essas políticas organizacionais são aplicadas no setor público, as políticas organizacionais voltadas ao setor público foram se modificando ao longo dos anos e conceitos antes do ambiente privado foram sendo incorporados.

Com isso, tratar a Gestão no ambiente Escolar é necessário refletir sobre as contradições que o serviço público como um todo enfrentam desde 1990, com a contrarreforma do Estado, segundo o ideário baseado no neoliberalismo de redução de gastos e enxugamento da máquina pública. Com isso, busca-se um corpo de trabalhadora reduzido com menos gastos. O IFRJ, inserido nesse contexto, não deixa de ter as suas práticas cotidianas de trabalho e ações de seus servidores influenciadas por essa perspectiva.

A gestão sob a ótica gerencialista é contraditória do ponto de vista prático pois visa um padrão de atendimento e execução das atividades nos moldes do serviço privado, porém sem disponibilizar a estrutura que eles possuem. Essa é a primeira grande contradição que nos deparamos ao comparar setor público e privado. Além

disso, outro aspecto que influencia as decisões é a cultura organizacional, algo que muitas das vezes é melhor delimitado e difundido no setor privado do que no setor público.

Devemos buscar conceituar a cultura organizacional, antes mesmo de tratarmos de qual modelo de gestão que deve ser adotado para atingir os objetivos propostos por uma organização. De forma simplista, como Deal; Kennedy (1983, p.501) definem: “É o jeito que nós fazemos as coisas por aqui”. Neste ponto, devemos retomar os valores institucionais descritos no PDI do IFRJ listados na seção anterior, esses são a expressão dessa cultura organizacional e o que baseará o modelo de Gestão.

Outro aspecto relevante e visto como uma tendência na administração pública e a Gestão voltada para as pessoas. Discussões sobre gestão de pessoas no setor público foram impulsionadas pelos movimentos reformistas entre as décadas de 1980 e 1990 (MARTINS; EMMENDOERFER, 2008; MOTTA, 2013) e se mostram o verdadeiro diferencial para o desenvolvimento organizacional.

A mudança do modo de olhar para o papel de cada um dos indivíduos dentro de uma organização foi se modificando e se deslocando de um papel de somente exercer parte fragmentada para um trabalho pensado por equipes com desenvolvimento pessoal atrelado ao profissional (OLIVEIRA, 2015). Essa nova tendência nas relações laborais em que gerir as pessoas no setor público passa a ser visto como estratégico, faz com que a tendência seja a busca coletiva de decisões e o envolvimento de todos para com o trabalho (BERGUE, 2014).

2.4 O IFRJ E SEUS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS: REFLEXÃO SOBRE O SETOR SECRETARIA ACADÊMICA

A lei 11.091, que rege a carreira dos técnico-administrativos em educação e a Plataforma Nilo Peçanha, fornece alguns dados públicos sobre a Rede Federal; dessa forma é possível traçar um perfil inicial dos servidores que atuam em secretaria escolar.

Além dos docentes, os *campi* possuem, para seu amplo funcionamento, os servidores que formam o grupo de Técnico Administrativos em Educação, constituído de todos os profissionais incluídos na lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos

em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação (BRASIL, 2005).

A lei nº 11.091 descreve quais são cada um desses cargos e em seu anexo II os requisitos para ingresso no serviço público. O Plano de carreira dos Técnico-Administrativos em Educação também prevê aumento de remuneração por qualificação, o que incentiva a constante atualização desses servidores e a busca por dar continuidade a formação formal (BRASIL, 2005).

Com o objetivo de conhecer como é a formação atual desses servidores técnico administrativos, destacamos o quadro 1, retirado da Plataforma Nilo Peçanha.

Quadro 1- Formação acadêmica dos TAE do IFRJ.

Instituição	Educação Básica	Graduação	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Doutorado
IFRJ	235	265	2	222	111	27

Fonte: BRASIL (2020b).

Ainda que os dados públicos apresentem, de forma genérica, a formação de todos os Técnico-Administrativos em Educação da instituição, há dentre esses cargos alguns com denominações e atuações específicas, de pré-requisitos específicos para ingresso na instituição, como é o caso dos Psicólogos, Pedagogos, Assistentes Sociais e o Técnico em Assuntos Educacionais. Nesses casos, por exemplo, é exigido como pré-requisito o cargo nível superior completo, enquanto cargos como o de Assistente de Aluno e Assistente em Administração é exigido o ensino médio completo.

Após conhecer, a partir da qualificação, a formação desses servidores técnicos administrativos, procuramos analisar os documentos institucionais que demonstram como o Setor de Secretaria é organizado na instituição e como é feita a escolha dos servidores que atuam nesse setor. Retomamos aqui as atribuições citadas no Regimento Geral e o foco no caráter burocrático, organizativo e administrativo do setor, não considerando sua relação com a formação pedagógica dos estudantes.

Quando o trabalho não-docente não é considerado como parte das ações educativas, reforça a incompreensão de que o conhecimento também possui materialidade, o que engloba: os espaços escolares, materiais didáticos, as relações humanas diárias e os registros acadêmicos. Sobre a importância do trabalho não docente, Angst (2008, p. 4) destaca que:

Os espaços transpiram conhecimento, os materiais exigem conhecimento e os registros geram conhecimento. Para isso e outras coisas mais, é fundamental a presença de profissionais que exerçam as atividades que não são exatamente de docência, mas que dão suporte à docência e ao próprio processo educacional. Integrar de forma participativa os docentes e os não-docentes em esforços coletivos, imbuídos de objetivos comuns é, acima de tudo, dar base para que o processo educacional democrático e participativo aconteça.

A busca da superação da não valorização do trabalho técnico-administrativo passa pela sua ascensão escolar, por cursos formais e/ou não formais; e pela busca da visão crítica das suas práticas diárias conforme concluem Magalhães; Magalhães; Moura (2017, p. 6):

É preciso que os técnicos sejam capazes de compreender e contestar seu próprio papel, pautado em conteúdos concretos de um modelo de atuação bem fundamentado, que se julga adequado e pertinente, não através da recusa global da sua função, mas através da discussão, no terreno da prática, do modo de funcionamento da gestão e seus modelos, assim poder-se-á chegar ao resultado pretendido por meio de luta cujos conteúdos estejam definidos, e em que cada batalha, produza novos modelos culturais, novas formas de gestão e distribuição do trabalho no contexto escolar.

Nesse sentido, reforçamos a necessidade de conhecer quem é esse profissional, qual sua formação, seus conhecimentos prévios e seus anseios dentro da instituição para assim propor uma forma de intervenção que dialogue com esse servidor, no sentido de uma formação no e para o trabalho. Para isso, procuramos compreender o perfil desse coordenador de secretaria acadêmica no IFRJ por meio de uma análise bibliográfica para sustentar reflexões e ações necessárias.

A Secretaria Acadêmica do IFRJ é um setor administrativo com uma interface acadêmica por dar suporte direto as Coordenações Técnico Pedagógicas (CoTP)³, Coordenações de Curso (CoCur), Direção de Ensino (DE) e aos próprios discentes e seus familiares. Em seu cotidiano de trabalho, os servidores das secretarias acadêmicas lidam com dados e informações dos alunos e de suas famílias que podem vir a subsidiar significativas intervenções pedagógicas.

Usualmente esse setor possui um/a coordenador/a, profissional responsável por alinhar, designar e se acompanhar as diversas ações que o setor deve realizar. Deteremos nosso olhar sob esse profissional, coordenador/a de Secretaria

³ A coordenação Técnico-pedagógico (CoTP) é uma equipe multidisciplinar, composta de diferentes profissionais: pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e técnicos em assuntos educacionais (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2011, p. 44).

Acadêmica, sua formação e visão acerca da perspectiva histórico crítica e sua consciência de contribuição para Educação Profissional e Tecnológica e formação do aluno sob a perspectiva *omnilateral*.

O trabalho de todos os servidores Técnicos-Administrativos em Educação estabelece uma relação intrínseca de contribuição à EPT a partir dos diversos processos e atividades desenvolvidas em cada setor. A Secretaria Acadêmica do IFRJ embora seja um setor fundamental para o funcionamento da instituição e de apoio aos setores pedagógicos, atendimento ao aluno e seus familiares, não há um cargo específico para atuação como coordenador/a da Secretaria Acadêmica no IFRJ.

De acordo com um levantamento inicial realizado no Portal da Transparência do Governo Federal (BRASIL, 2020a), é frequente a lotação de servidores ocupantes do cargo de Assistente em Administração⁴ nestas secretarias, cuja formação mínima exigida, para entrada em exercício, consiste na conclusão do ensino médio e possibilita atribuições e realização de atividades genéricas; logo sendo possível a atuação e lotação destes servidores em diversos setores da instituição.

Antunes (2009) destaca as mudanças no mundo do trabalho e os regimes de acumulação flexível, onde os profissionais são levados a desempenhar diversos papéis dentro de uma organização, pois “a crise experimentada pelo capital, bem como suas respostas, das quais o neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da acumulação flexível são expressão, têm acarretado, entre tantas consequências, profundas mutações no interior do mundo do trabalho” (ANTUNES, 2009, p.17). É possível notar essas mutações também na Administração Pública caracterizada pela extinção de cargos e a manutenção de outros mais generalistas, como o de Assistente em Administração.

No Portal da Transparência do Governo Federal (BRASIL, 2020a), notamos a falta de um consenso nos Institutos Federais de Educação sobre qual seria o profissional mais adequado para ocupar o cargo de coordenador de Secretaria Acadêmica. Assim, na prática há diversos profissionais que atualmente desenvolvem a função de coordenador de Secretaria Acadêmica, como por exemplo: Assistentes em Administração, Assistente de Alunos, Técnico em Assuntos Educacionais e além de Pedagogos.

⁴ Segundo o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação (lei 11.091/2005).

Na definição do perfil para atuação nessa função, o Gestor Escolar, que no caso do IFRJ será um/a diretor/a, em grande parte, baseia-se em características comportamentais e não de formação do profissional para ocupação do cargo de coordenador de Secretaria Acadêmica. Servidores com perfil ético, organizado e com facilidade para comunicação acabam por serem priorizados nesse tipo de atividade. Além disso, busca-se também nesse profissional uma proatividade para atualizações sobre leis e diretrizes do Ministério da Educação, pois será, muitas vezes, esse profissional que sinalizará limites impostos pela legislação vigente.

Por não existir uma formação acadêmica específica para atuação como coordenador de Secretaria Acadêmica do IFRJ — e sendo múltipla a habilitação do profissional para esta função —, são considerados alguns cursos de aperfeiçoamento em práticas de secretaria para auxiliar a realização das atividades cotidianas. Porém, esses são cursos generalistas e demonstram rotinas administrativas eficazes, não tratando de minúcias específicas da atuação de coordenação e dos demais servidores da Secretaria Acadêmica em instituições da Rede Federal, com suas particularidades e desafios.

Além disso, os cursos, destinados ao secretário/a escolar por serem generalistas, irão dar foco nas atividades meramente burocráticas e organizativas, que apesar de muito importantes deixam de lado o caráter formativo que esse setor pode desempenhar, sobretudo nos Institutos Federais. Com essa prática, fica mais distante o reconhecimento e a inserção dos técnico-administrativos em Educação como agentes educadores.

Apesar de os documentos institucionais (como: Regimento Geral, PDI, PPI, entre outros) não destacarem as particularidades específicas do setor de secretaria acadêmica na Rede Federal, podemos observar na prática: a necessidade de atualização constante sobre leis e normativas; a realização do primeiro atendimento as famílias sobre questões sensíveis; o levantamento de dados para coordenações de cursos e Direções – informações que podem resultar em práticas pedagógicas – além do gerenciamento de dados que resultam em recurso financeiro para a instituição.

Além disso, todas as informações que circulam nesse setor podem servir como base de dados para ações que promovam inclusão, permanência e êxito desses estudantes. O servidor, com consciência do seu papel educativo, estará mais atento a distinguir os aspectos relevantes e contribuir para a promoção da formação integral

e humana do aluno.

A busca pela conscientização do servidor técnico-administrativo do seu papel na EPT, como agente essencial e formador, é fundamental para o êxito da missão institucional. Como destaca Marx (1985), a divisão social do trabalho, observada entre trabalhadores que planejam e aqueles que executam, origina-se de uma formação pautada apenas para a realização de determinadas tarefas.

A busca dessa superação é reforçada por Magalhães; Magalhães; Moura (2017, p.7) ao afirmarem que “a participação de toda comunidade escolar, desde que esclarecida dos reais interesses do capital, sob o véu da divisão do trabalho e distribuição de tarefas entre técnicos e docentes, com isso se transformaria a “massa de manobra” em massa crítica e emancipadora dos ditames do modelo econômico vigente”. Nesse sentido, destacamos nesse estudo, a superação desta dicotomia como base de uma proposta de formação humana integral desse servidor, com consequências na sua atuação e contribuição na formação integral do aluno.

Em outras instituições, o setor Secretaria Escolar, rotineiramente pode ser visto como um espaço somente burocrático de trabalho mecanizado ao seguir padrões estabelecidos. Porém, na Rede Federal, pela característica complexa da instituição, esse ambiente procura ter uma interface com o pedagógico para o projeto de formação integral do aluno. Com essa perspectiva, reforçamos, dessa forma, o trabalho como princípio educativo (SAVIANI,1994) na medida em que a instituição preconiza a formação de um servidor reflexivo, que considera o seu fazer integrado e contextualizado com o propósito basilar do ambiente escolar.

Consideramos, entretanto, que isso é possível quando o/a servidor/a atuante no setor Secretaria Acadêmica entende seu trabalho para além de números de matrículas e planilhas e perceba que seu trabalho, registros e análises envolvem e geram conhecimentos que influenciam o processo educativo. Desse modo, procuramos salientar, como destacam Saviani (1994), a característica ontológica do trabalho como ação criadora e formadora do servidor da Secretaria Acadêmica com objetivo de propor uma intervenção futura, especificamente, para os coordenadores deste setor do IFRJ.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

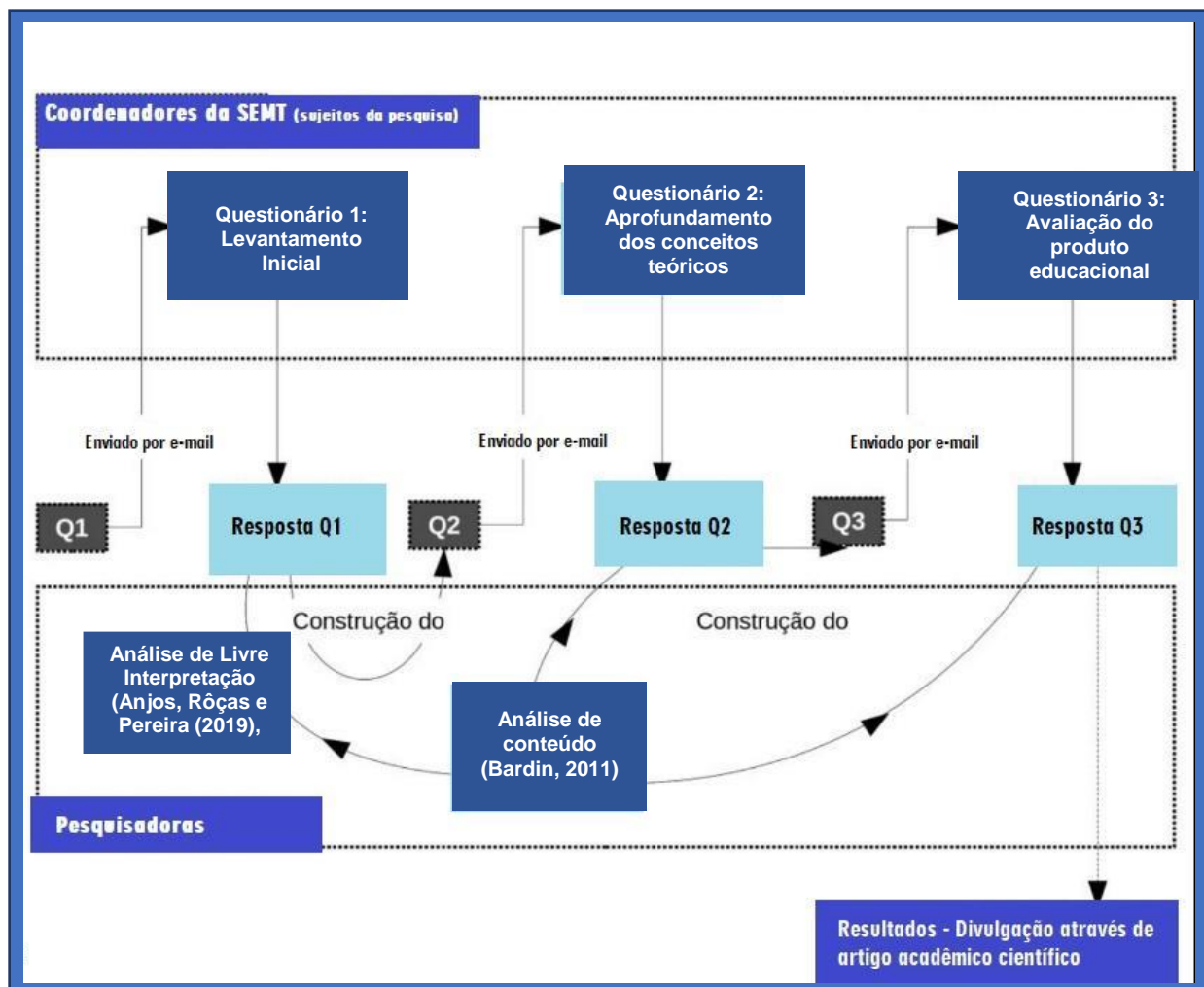
Para além de um estudo de aprofundamento e revisão bibliográfica, esta pesquisa⁵ caracteriza-se pela metodologia qualitativa de cunho intervencionista, que segundo Chizzotti (2006, p. 77), procura “auxiliar a promoção de algum tipo de mudança desejada; pressupõem uma tomada de consciência, tanto dos investigados como dos investigadores dos problemas próprios e dos fatos que os determinam para estabelecer os objetivos e as condições da pesquisa, formulando os meios de superá-los”. A escolha da abordagem qualitativa ainda se justifica em Flick (2005, p.28), pois permite a “análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”.

Para o momento intervencionista da pesquisa, elaboramos um produto educacional - *e-book*, “O papel da secretaria acadêmica do IFRJ na formação do aluno – O primeiro contato: o momento das novas matrículas” (Apêndice A - Produto Educacional), com vistas a ser uma ferramenta que possa auxiliar o entendimento do trabalhador atuante na secretaria no processo de formação do aluno. Esse produto foi pensado a partir de três dimensões: conceitual, pedagógico e comunicacional, conforme descreve Kaplún (2002, 2003).

A figura 1 resume de forma esquemática todo o percurso metodológico desenvolvido em cada etapa desse estudo. Os métodos e análises utilizados estão devidamente apresentados nos próximos tópicos desse estudo.

⁵ Toda pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética do IFRJ, número do parecer 4.705.312 (anexo A). Todos os participantes foram informados dos riscos e benefícios do estudo, além de preencherem e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Figura 1 – Resumo do percurso metodológico utilizado na pesquisa com as etapas e técnicas utilizadas para análise dos dados.



Fonte: pesquisadora (2022).

3.1 DEFINIÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA: GRUPO DE ESPECIALISTAS AVALIADORES

A definição do grupo de especialistas está baseada no método Delphi selecionado para análise e avaliação do protótipo do produto educacional. Por esse método é possível discutir um tema complexo através de especialistas sem que haja contato e acesso às respostas um dos outros, e com isso obter informações e relevantes opiniões qualitativas sobre a temática analisada. Dessa forma, buscamos

“reunir um conjunto de opiniões de especialistas separados geograficamente, levando a resultados densos sobre temáticas complexas e abrangentes” (MARQUES; FREITAS, 2018, p.1).

Para a implementação do método Delphi, seguimos as etapas expressas por Marques; Freitas (2018): escolha do grupo de especialistas; construção do questionário 1; primeiro contato com os especialistas e convite para participação na pesquisa; envio do questionário 1; recebimento das respostas ao questionário 1; análise qualitativa e quantitativa das respostas; construção e envio do questionário 2 com feedback; recebimento das respostas ao questionário 2 e sua análise; envio das seguintes rodadas de questionários, intercalando com as respectivas análises; final do processo e escrita do relatório final.

Procuramos abarcar uma variedade de realidades e experiências expressada na formação do grupo de especialistas avaliadores/sujeitos da pesquisa, responsável pela avaliação do protótipo do produto educacional. Em função desse critério de abrangência, não nos detemos aos *campi* de maior extensão da instituição ou o que estão apenas na região metropolitana. Dessa forma, foram excluídos os *campi* que não possuem nível médio técnico integrado ao ensino médio por acreditar que os trabalhadores que não tiveram contato com esse segmento de formação não retornariam com dados que abrangeriam a totalidade das análises que procuramos nesse estudo. O IFRJ possui quinze *campi*, dentre eles onze ofertam cursos técnicos integrados e com isso possuem coordenadores de secretaria que lidam diariamente com a realidade dessa modalidade de curso (Quadro 2). Dos onze coordenadores convidados, seis aceitaram ao convite feito por e-mail no início de 2022 para participação na pesquisa.

Quadro 2 – Distribuição geográfica dos *campi* do IFRJ e a oferta de cursos técnicos integrados ao nível médio.

Mesorregião	Microregião	Campus	Possui Curso Técnico Integrado ao Médio?
Baixas Litorâneas	Região dos Lagos	Arraial do Cabo	SIM
Metropolitana	Rio de Janeiro	Niterói	SIM
		São Gonçalo	SIM
		Realengo	NÃO
		Rio de Janeiro	SIM
	Baixada Fluminense	São João de Meriti	NÃO
		Belford Roxo	NÃO
		Duque de Caxias	SIM
		Mesquita	NÃO
	Vassouras	Nilópolis	SIM
		Engenheiro Paulo de Frontin	SIM
Sul Fluminense	Vale do Paraíba Fluminense	Paracambi	SIM
		Volta Redonda	SIM
		Pinheiral	SIM
		Resende	SIM

Fonte: Pesquisadora (2022), adaptado do site institucional do IFRJ (2022)

3.2 FASES DA PESQUISA

Buscando alcançar os objetivos inicialmente traçados essa pesquisa está dividida em dois momentos: num primeiro momento buscamos conhecer quem é o coordenador de secretaria acadêmica através do questionário 1. Num segundo momento, através do questionário 2, sondar os conhecimentos que já possuem e a partir dos conhecimentos deles desenvolver o produto educacional.

O primeiro questionário buscou mapear quem é o/a servidor/a que está participando desse estudo. Com isso, as perguntas buscavam apontar a formação, cargo que ocupa na instituição e quais capacitações participou para desempenhar sua função como trabalhador da SEMT/IFRJ. Esse questionário ainda contou com algumas perguntas abertas que foram analisadas segundo a Análise de Livre Interpretação (ANJOS; RÔÇAS; PEREIRA, 2019), com o propósito de relacionar esses dados com a experiência profissional da pesquisadora não resumido somente ao que foi obtido através dessas respostas. A Análise de Livre Interpretação permite somar o:

(...) conhecimento em que se aportou o professor-pesquisador, na experiência pessoal de cada sujeito envolvido na pesquisa, nas relações que dispõem canais verbais e não verbais, como forma de interações que comungam compreensão e captação dos contextos circundantes e

comunicativos. (ANJOS; RÔÇAS; PEREIRA, 2019, p. 32)

O segundo questionário buscou identificar qual o grau de compreensão desses sujeitos sobre importantes conceitos que norteiam a EPT. As perguntas traziam conceitos acerca de formação integral do aluno e práticas pedagógicas integradas, buscando fazer uma conexão com o trabalho cotidiano desse servidor. Deste modo, buscamos identificar quais eram os conhecimentos prévios desses agentes sobre a temática e estabelecer o formato adequado para a ação proposta que resultaria no produto educacional.

As respostas do questionário 2 foram analisadas sobre a ótica de Análise de Conteúdo (AC), definida segundo Bardin (2011) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48)

Pela AC é possível analisar as informações que vão além do texto, interpretando o sentido manifesto ou não na mensagem, isso é possível devido aos procedimentos sistêmicos descritos nessa técnica (BARDIN, 2011). No quadro 3 apresentamos as fases de análise realizadas nas respostas obtidas nesse questionário:

Quadro 3 – Etapas da Análise de Conteúdo, método utilizado para análise do questionário 2.

Material	Pré-análise	Exploração/ categorização	Tratamento dos resultados
Respostas do questionário 2	Leitura Flutuante e sistematização das ideias iniciais (corpus de análise)	Contexto das respostas para criar as categorias de análise <i>a posteriori</i> : percepção e conhecimento	Interpretação e análise crítica dos indicadores

Fonte: pesquisadora (2022), adaptado de Bardin (2011)

O aprofundamento da análise dessas respostas está apresentado no item “Análise e Interpretação de Dados”. Os dados analisados foram a base para o desenvolvimento do protótipo do produto educacional.

No quadro 4 apresentamos um resumo das fases da pesquisa e as técnicas e

instrumentos que utilizamos para alcançar os objetivos iniciais.

Quadro 4 – Relação dos objetivos específicos da pesquisa com o método adotada a fim de atingir o objetivo.

Fases da pesquisa	Objetivos específicos	Técnicas e instrumentos
1ª fase do estudo	Identificar os conhecimentos da base conceitual em EPT e sua relevância para a valorização do trabalho realizado pelas Secretarias de Nível Médio Técnico (SEMT)	Questionário 1 através das perguntas abertas analisados sobre a ótica da Análise de Livre Interpretação e Questionário 2 com perguntas abertas analisados sob a ótica de análise de conteúdo de Bardin (2011)
2ª fase do estudo	Descrever os procedimentos padrões que favoreçam a interface pedagógica do setor e contribuem para formação integral do aluno	Questionário 2 com perguntas abertas analisados sob a ótica de análise de conteúdo de Bardin (2011) que fomentou a produção do Produto Educacional – <i>e-book</i> : “O papel da secretaria acadêmica do IFRJ na formação do aluno – O primeiro contato: o momento das novas matrículas”
	Avaliar o produto educacional, em formato de guia <i>e-book</i> , que sirva como unidade didática de base para a formação no trabalho e para o trabalho para os servidores das Secretarias de Nível Médio Técnico (SEMT).	Questionário 3 com perguntas abertas e fechadas para analisar se o produto educacional conseguiu atingir o vislumbrado

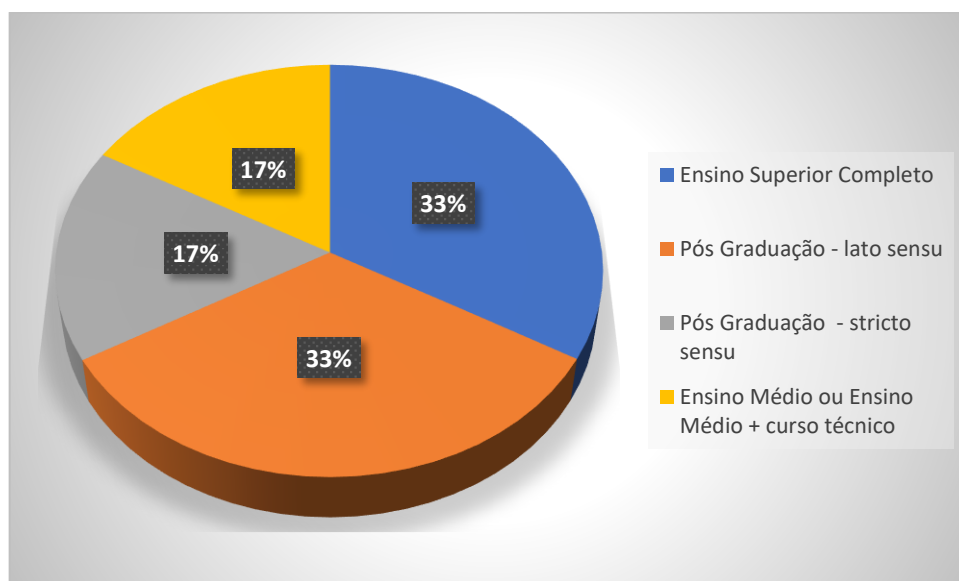
Fonte: pesquisadora (2022).

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

4.1 O QUESTIONÁRIO 1: SONDAGEM INICIAL

O questionário 1 apresenta nove perguntas abertas e três fechadas, onde buscamos entender quem é esse servidor que atua na secretaria de ensino médio da instituição (SEMT), com isso as perguntas buscavam traçar esse perfil e seus anseios. Para manter o sigilo dos participantes os nomes dos respondentes foram representados por R1, R2, R3, R4, R5 e R6. O gráfico 1 mostra que 17% possui pós-graduação stricto sensu, 33% pós-graduação lato sensu, 33% ensino superior completo e 17% ensino médio e curso técnico.

Gráfico 1 – Formação acadêmica dos respondentes ao ingressar na instituição.



Fonte: Dados do questionário 1.

No quadro 5, podemos observar pelos dados obtidos pelas respostas ao questionário 1 que a formação acadêmica dos respondentes ao ingressar no IFRJ, em todos os casos, já era maior que a exigência mínima do cargo, demonstrando o alto nível acadêmico desses profissionais.

Além disso, destacamos a variedade de cargos que atuam como coordenador de Secretaria Acadêmica (Quadro 5), indo ao encontro do levantamento bibliográfico inicial que destaca que o trabalhador, num regime de acumulação flexível, é levado a desempenhar diversos papéis dentro de uma organização (ANTUNES, 2009) e ainda

uma tendência da administração pública por primar por cargos generalistas como o de Assistente em Administração.

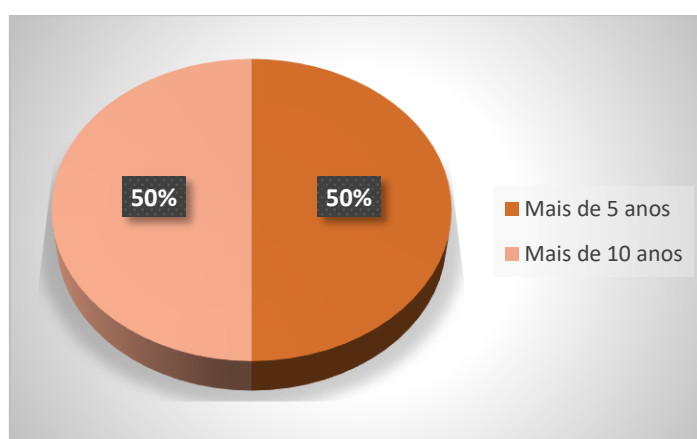
Quadro 5 – Formação Acadêmica para o cargo X Formação do servidor ao ingressar no IFRJ.

Respondente	Formação Acadêmica ao ingressar no IFRJ	Cargo	Formação Inicial exigida para o cargo
R 1	Ensino Superior	Assistente em Administração	Ensino Médio completo
R 2	Especialização lato sensu	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Fundamental completo
R 3	Pós-graduação stricto sensu	Técnico em Assuntos Educacionais	Ensino superior completo
R 4	Especialização lato sensu	Assistente de Alunos	Ensino Médio completo
R 5	Ensino Superior	Assistente em Administração	Ensino Médio completo
R 6	Ensino Médio + curso técnico	Assistente de Alunos	Ensino Médio completo

Fonte: Dados do questionário 1.

Outra particularidade, como demonstrado no Gráfico 2, é que todos os respondentes já possuem tempo considerável de trabalho na instituição, com 50% destes com tempo de trabalho maior que cinco anos e 50% com mais de dez anos de atuação no IFRJ.

Gráfico 2 - Tempo de atuação no IFRJ.

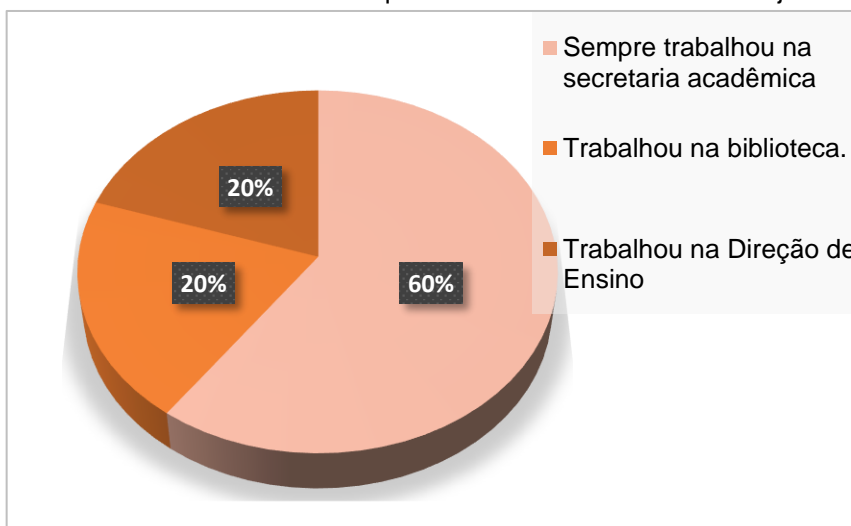


Fonte: Dados do questionário 1.

Pelos dados analisados, 60 % desses servidores sempre tiveram como local de atuação a secretaria acadêmica como consta no gráfico 3. Isso demonstra que são

servidores experientes, porém numa mesma função, com isso podemos traçar um questionamento: realizam suas tarefas diárias de modo automático ou ainda estabelecem uma relação crítica com o produto do seu trabalho? Buscamos responder esse questionamento com algumas perguntas do questionário 2.

Gráfico 3 – Setores do IFRJ em que o Coordenador de Secretaria já atuou.



Fonte: Dados do questionario1.

Pelas respostas analisadas, destacamos como os respondentes– atuando como coordenador de Secretaria – entendem/percebem qual deveria ser a formação exigida para desempenhar as suas atribuições. Nos quadros sínteses das respostas (Quadros 6 e 7) utilizamos o recurso itálico para manter a resposta original dada no questionário.

Quadro 6 - Formação exigida para o cargo na visão dos coordenadores de Secretaria Acadêmica.

Respondente	Formação
R 1	<i>“formação na área de secretariado. Pelo menos formação em serviço”</i>
R 2	<i>“técnico em secretaria escolar ou pedagogia”</i>
R3	<i>“ formação que envolva o conhecimento da área de ensino acrescido de uma formação, mesmo que oriunda de treinamento específico para o setor, de organização e gerência dos dados acadêmicos”</i>
R4 e R5	<i>“Nível médio”</i>
R6	<i>“...Assistente em Administração, desde que tenha interesse em assuntos acadêmicos e esteja empenhado e comprometido com o trabalho.”</i>

Fonte: Dados do questionário 1.

Assim como não há consenso entre o cargo que deve ocupar a função de

coordenador de Secretaria, também não há, na visão dos respondentes, um consenso de qual formação mínima deveria ser exigida para o desempenho das atividades. Ao questionar se houve treinamento ou alguma formação para desenvolver as atribuições específicas que a coordenação exige as seguintes respostas foram obtidas como presente no Quadro 7.

Quadro 7 – Treinamento para exercer a função de Coordenador de Secretaria no IFRJ.

Respondente	Formação
R 1	<i>“Não especificamente sobre a coordenação, mas sim sobre os trabalhos do setor. Treinamentos em reuniões pela DGA.”</i> ⁶
R 2	<i>“SIGAA, PNP, Redação de e-mails, Atendimento ao cliente. ”</i>
R3	<i>“Sim. Fiz treinamento com o coordenador anterior e curso de capacitação para atuar no Sistec e Plataforma Nilo Peçanha. Senti falta de um curso para trabalhar com o sistema acadêmico. ”</i>
R4 e R5	<i>“Não”</i>
R6	<i>“Treinamento não é bem a palavra. Os servidores que estavam no setor na época que entrei, me ensinaram bastante, mas muita coisa tive que aprender fuçando.”</i>

Fonte: Dados do questionário 1.

Ao solicitar que os sujeitos da pesquisa respondessem “Quais as principais tarefas realizadas no seu cotidiano no setor? ”, estabelecemos um comparativo com as atribuições previstas em regulamento listadas anteriormente na Introdução deste artigo, que apontam as atividades previstas no Regulamento da Instituição (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2018). Notamos que os respondentes também explicitaram o caráter burocrático e administrativo desse setor tendo apenas o R1 sinalizado a interface de ligação com o ensino que o setor possui: **“é responsável por acompanhar toda a trajetória acadêmica do discente”** (R1 – grifo nosso).

⁶ A Diretoria de Gestão Acadêmica (DGA) é diretoria na qual as secretarias acadêmicas estão subordinadas na Reitoria do IFRJ (INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, p. 28, 2011).

Quadro 8- Tarefas realizadas no cotidiano do setor descritas pelos coordenadores.

Respondente	Atividades Descritas
R 1	“... é responsável por acompanhar toda a trajetória acadêmica do discente, desde o ingresso na instituição até a sua saída. São inúmeras atividades desenvolvidas, das quais posso citar: matrícula, emissão de documentação acadêmica, solicitação de transporte público, inserção de dados no sistema acadêmico e sistemas do MEC (SISTEC, Educacenso, Plataforma Nilo Peçanha), abertura de processo de diplomação, etc.”
R 2	“Atendimento a solicitações de alunos e responsáveis, organização de arquivos físicos e digitais, alimentação e atualização de sistema acadêmico e do controle externo, fornecimento de dados para docentes, CoTp e direções.”
R3	“Procedimentos no sistema acadêmico, atendimento ao público, emissão de declarações, organizar documentos, alimentar as plataformas com dados acadêmicos.”
R4	“Emissão de documentos, matrículas, registros acadêmicos, atendimento ao público.”
R5	“Emitir históricos parciais e provisórios Efetuar transferências e expedir, Guias de Transferência Confeccionar declarações Confeccionar boletins. Alimentar e corrigir dados no Educacenso, Emitir grades curriculares e ementas quando solicitadas Realizar procedimentos de trancamento, destrancamento e cancelamento de matrícula. Cadastrar os alunos ingressantes no SISTEC e atualizar a situação acadêmica dos alunos anteriormente cadastrados Formalizar os processos e preencher as informações necessárias para emissão de certificado final e histórico final dos Cursos Integrados Informar e atualizar o cadastro de alunos no Riocard, Supervia e Sindpass, bem como conferir e atestar as planilhas de viagens de alunos, referente aos meses anteriores à pandemia Alimentar dados para Coordenação de Pesquisa Institucional Prestar informações quando solicitadas pela direção, docentes, discentes e públicos em geral Cadastrar, consultar e movimentar processos e documentos no SIPAC Cadastrar, incluir, consultar e atualizar o SIGAA Atendimento ao público externo e interno”
R6	“alimentação do sistema acadêmico sigaa; sistec,pnp,educacenso,auxilio brasil,emissao de documentos para alunos e ex alunos, certificacao enem,processo eletrônico de diplomas”

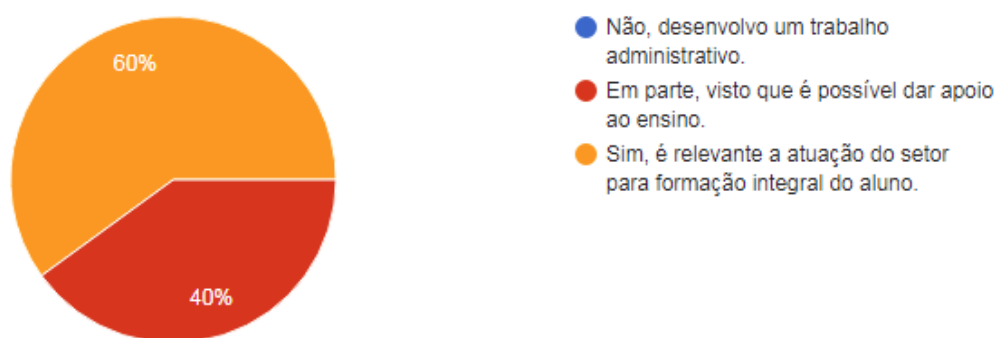
Fonte: Dados do questionário 1.

Pela análise das respostas, observamos a importância da formação no trabalho

desse trabalhador visto que não há uma uniformidade de formação acadêmica e nem de treinamento direcionado para a atuação como coordenador do setor. Além disso, os conteúdos obtidos com as respostas abertas demonstram em como esses respondentes estão condicionados a se perceberem como meramente emissor de documentos e realizador de tarefas; um “tarefeiro”, e não explicitam o quanto contribuem para o ensino integral do estudante que é formado pela instituição. Eles não se veem como agentes pedagógicos o que só é possível ao se superar a concepção de educador para além dos limites da docência (TROJAN; TAVARES, 2007).

Porém, nenhum dos respondentes apontou que o setor é somente administrativo quando questionado se considerava que o seu trabalho no setor de Secretaria Acadêmica contribuía para a formação integral do aluno (Gráfico 4). E ao responder sobre as atividades desenvolvidas, quais delas consideravam contribuir para a formação integral do aluno, todos conseguiram listar diversas atividades. Essas respostas estão resumidas no Quadro 9.

Gráfico 4 - Contribuição do setor de Secretaria Acadêmica para a formação integral do aluno.



Fonte: Dados do questionário 1.

Quadro 9 - Atividades que o coordenador de Secretaria considera como contribuição para formação integral do aluno.

Respondente	Atividades Descritas
R 1	<i>“Acho que todas as atividades desenvolvidas pelo setor, de certa forma, contribuem para a formação do estudante. Posso citar, por exemplo, o aprendizado em solicitar documentação por parte do aluno que irá contribuir para sua autonomia enquanto pessoa e cidadão.”</i>
R 2	<i>“Estimulação da autonomia nos processos de consultas e ensino, cumprimento de prazos e gestão do conhecimento.”</i>
R3	<i>“... a secretaria é o canal mais aberto de ligação do aluno com o campus. Nos fluxos de trabalho informamos e orientamos nas questões pedagógicas, não apenas os alunos mas os pais”</i>
R4	<i>“Atendimento ao público”</i>
R5	<i>“Conhecimento dos regulamentos, regimento e editais e o conhecimento das leis e diretrizes educacionais: muitas vezes os alunos não tem o conhecimento de suas possibilidades dentro da escola, e acabam tomando decisões que podem prejudicá-los ou até mesmo desistirem do curso. O conhecimento dos regulamentos e editais nos permite expor ao aluno e ao responsável suas possibilidades, dando alternativas e orientações que visam melhorar seu desempenho e evitar a evasão escolar.”</i>
R6	<i>“Participar ou ler/ou ir as atas/gravações dos Conselhos de Classe”</i>

Fonte: Dados do questionário 1.

Apesar de perceberem que a Secretaria não é um setor somente burocrático, os sujeitos da pesquisa não conseguiram descrever, nas atribuições do setor, o papel de interface com o ensino. Porém, ao pedir que descrevessem em como contribuir para a formação integral do aluno, todos os sujeitos percebem seu papel nessa formação.

Resgatamos Borges (2017) e a teoria histórico-materialista para compreender o trabalho consciente como resultado das relações sociais e coletivas além de formar a essência humana. Numa instituição com uma missão ampla e determinada para

EPT, como o IFRJ, necessita desenvolver e aprimorar a visão de que seus trabalhadores participam da transformação social com a utilização de recursos variados a partir de um agir de forma emancipadora em suas práticas laborais. Essa meta vai ao encontro das respostas a questão sobre se já houve capacitação em Práticas Pedagógicas Integradas, onde 100% dos respondentes sinalizaram que nunca houve e com isso nunca se aprofundaram nesse conceito.

Sobre desenvolver uma postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas nenhum coordenador considerou não importante (Gráfico 5). As respostas dividiram-se em: 83,3% consideram o trabalho desenvolvido muito complexo e se deparam com dificuldades em aprimorar esses processos e 16,7% acreditam que essa postura reflexiva e crítica diante do trabalho é possível interagindo e avaliando o tratamento dos dados e o contato com os alunos e os demais servidores. As respostas obtidas demonstram, mais uma vez, que não consideram o trabalho desenvolvido meramente “mecânico” e nem desnecessária a postura reflexiva na atuação diária, porém refletem a dificuldade em agir de modo reflexivo diante de suas práticas.

Gráfico 5 – A importância de desenvolver uma postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas e como isso seria possível.



Fonte: Dados do questionário 1.

Pela análise das respostas, identificamos que os respondentes percebem a interface do setor com o ensino e sua contribuição para a formação integral do aluno, porém lhe faltam arcabouço teórico para a defesa e/ou cumprimento dessa função. Destacamos que, apesar da elevada formação acadêmica, esse servidor não demonstrou um atuar reflexivo e emancipador em suas práticas diárias, estando

distante do que a missão institucional preconiza.

4.2 O QUESTIONÁRIO 2: SOBRE CONCEITOS E CONCEPÇÕES DA EPT

No questionário 2 buscamos identificar o conhecimento dos respondentes sobre as bases que permeiam a EPT e em como elas estão presentes em documentos institucionais como PPI e PDI do IFRJ. Com isso, procuramos perceber qual é a base formativa crítica para o trabalho desse servidor.

Esse questionário contém oito perguntas abertas, que foram analisadas sob a ótica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Na etapa de exploração, duas grandes categorias foram criadas *a posteriori* para separar as informações obtidas e assim interpretar as informações trazidas à tona pelos sujeitos desse estudo.

As categorias criadas são: percepção e conhecimento. A primeira, percepção foi utilizada para as respostas em que não percebemos uma certeza vinda do respondente, o indivíduo sente/percebe conforme a resposta dada, porém não tem embasamento acadêmico, formativo, teórico para aprofundar o que foi descrito. A segunda, conhecimento, agrupou as respostas em que identificamos que o respondente possui um conhecimento prévio do assunto, ou já tem/teve algum tipo de interação com o termo ou conceito descrito na pergunta.

As respostas foram agrupadas nessas categorias de acordo com o tema abordado no questionário. Ressaltamos que em algumas das repostas o respondente apontou apenas não conhecer ou não saber do que se tratava. Após essa etapa, passamos a fase de inferência e a fase de exploração sintetizadas nos quadros 10 e 11.

Quadro 10 – Percurso utilizado para aplicação da técnica de Análise de Conteúdo na fase de exploração dos dados (BARDIN, 2011).

Categoria: Percepção	
Definição: todas as respostas que demonstraram conhecimento prévio do respondente sobre a temática, porém sem embasamento formativo, acadêmico, teórico sobre o tema	
Tema:	Exemplos de verbalização
Formação Integral do aluno	<p><i>“desenvolvimento do aluno tanto na parte das disciplinas de nível médio e técnico, o desenvolvimento voltado ao mercado de trabalho e a formação cidadã.”</i></p> <p><i>“aquela que desenvolve os conhecimentos do(a) aluno(a) de forma que possibilite de forma eficiente o acesso ao mercado de trabalho, o desenvolvimento social e a formação cidadã e que possibilite a continuidade dos estudos em níveis mais avançados a partir de uma educação de qualidade.”</i></p>
Práticas de trabalho que contribuem para formação do aluno	<p><i>“Tratar os alunos com igualdade e respeito procurando compreender suas necessidades, mas também ensinando as regras institucionais para uma convivência harmônica.”</i></p> <p><i>“Aprendizagem com relação a cumprimento de prazos e normas. Preenchimento de documentos formais da instituição com justificativas”.</i></p> <p><i>“Acredito que tenhamos grande participação, enquanto técnicos administrativos, na formação conscientização dos valores éticos e nas práticas sociais e políticas.”</i></p> <p><i>“Projetos integradores. Projetos que englobem os núcleos dos campi com as atividades pedagógicas.”</i></p> <p><i>“Acredito que quando o aluno chega desmotivado lá na SEMT querendo desistir do curso, se achando incapaz de acompanhar o curso e conseguimos fazê-lo desistir e continuar.”</i></p>
Sugestões para um Guia de orientação sobre conceitos e concepções que norteiam a missão do IFRJ	<p><i>“O papel e a importância da secretaria acadêmica na estrutura do IFRJ e qual a sua função dentro dessa perspectiva.”</i></p> <p><i>“...Desenvolvimento das relações e interações pessoais entre docentes, alunos e técnicos, através de ações integradas como projetos e eventos, que melhorem a capacidade de comunicação e de relacionamento da comunidade acadêmica.”</i></p> <p><i>“Acredito que orientações que possibilitem a manutenção do vínculo escolar e retenção dos discentes de forma a aumentar a eficiência acadêmica e minimizar a evasão escolar possa ser algo interessante de ser abordado.”</i></p> <p><i>“Como os setores técnico-administrativos podem participar das atividades pedagógicas do Instituto”</i></p>

Fonte: Dados do questionário 2.

Quadro 11 – Percurso utilizado para aplicação da técnica de Análise de Conteúdo na fase de exploração dos dados (BARDIN, 2011).

Categoria: Conhecimento	
Definição: agrupou as respostas em que percebemos que o indivíduo possui um conhecimento prévio do assunto ou que já houve algum tipo de interação com o termo ou conceito descrito na pergunta.	
Tema:	Exemplos de verbalização
Formação Integral do aluno	<p><i>“A formação do aluno em todas as dimensões de sua vida, intelectual, social, laboral, cultural, etc.”</i></p> <p><i>“formação que se preocupa não apenas o aprendizado do conteúdo programático, mas que engloba várias dimensões formativas, e forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem”</i></p> <p><i>“Uma formação não apenas técnica, mas também humana, com valores morais, éticos e com censo crítico”</i></p>
Valores do IFRJ descritos no PDI	<p><i>“Formação integral, Ética, Educação Inclusiva, Excelência na Gestão, Comprometimento e Memória Institucional.”</i></p> <p><i>“tivemos uma reunião no campus para elaborar propostas de reformulação do PDI, e, só então, tive acesso ao conteúdo do documento. cujos valores, gosto de lembrar dos educacionais”</i></p> <p><i>“Formação Inclusiva e integral”</i></p>
Práticas Pedagógicas Integradas	<p><i>“É um modelo de educação em que o aluno não é um mero reproduzidor, mas alguém capaz de discutir, problematizar e trazer as suas experiências vividas para criar e empreender novas perspectivas.”</i></p> <p><i>“... são práticas complexas para serem implementadas, pois precisa haver um movimento de quebra das práticas tradicionais de ensino. Durante o tempo que lecionei não consegui participar de práticas integradas, mesmo tendo participado de projetos pontuais com mais de uma disciplina”.</i></p>

Fonte: Dados do questionário 2.

No que se refere a formação integral do aluno, as respostas analisadas apontam que há algum conhecimento prévio do que seria o conceito de formar o aluno integralmente, porém sem um aprofundamento teórico acerca da temática. Podemos destacar a utilização da expressão *“mercado de trabalho”* nas respostas obtidas, demonstrando que não há uma base teórica formativa em parte desses coordenadores. Já parte dos respondentes demonstram conhecer realmente o conceito de formação integral e destacamos das respostas uma proximidade com a explicação do conceito de formação *omnilateral*.

Sobre os valores institucionais, três respondentes apontaram apenas não

conhecer e os demais demonstraram ter conhecimento ao citar alguns valores em suas respostas. Em relação as práticas pedagógicas três respondentes desconhecem o termo e os demais conseguem inclusive descrever quais seriam essas práticas.

Dentre as práticas de trabalho que contribuem para formação do aluno todos os respondentes demonstram incerteza quanto o que seriam realmente essas práticas, destacamos as palavras “*acredito*” presente em duas respostas e de forma implícita nas demais.

Esse questionário foi finalizado solicitando sugestões de quais assuntos deveriam constar no Guia em formato *E-book*, a ser utilizado para novas matrículas. As percepções dos respondentes demonstram a necessidade de uma maior valorização do setor e da interface pedagógica para a formação do aluno, nesse sentido destacamos as respostas do R1: “Como os setores técnico-administrativos podem participar das atividades pedagógicas do Instituto” e do R3: “O papel e a importância da secretaria acadêmica na estrutura do IFRJ e qual a sua função dentro dessa perspectiva” que demonstram esse anseio.

4.3 O QUESTIONÁRIO 3: AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Neste questionário nos dedicamos a avaliar o protótipo do produto educacional proposto e para isso apresentamos aos coordenadores de SEMT (sujeitos da pesquisa) o Guia em formato *e-book* de título: “O papel da secretaria acadêmica do IFRJ na formação do aluno – O primeiro contato: o momento das novas matrículas” e solicitamos que fizessem a apreciação e análise para posteriormente responder ao questionário 3. Este questionário contém nove perguntas, sendo cinco fechadas e quatro abertas.

As perguntas fechadas tinham escala de resposta, que variava do discordo plenamente, discordo, não concordo nem discordo, concordo e concordo plenamente para avaliar os aspectos: 1 - temática pertinente, 2 - temática bem delimitada, 3 - número de páginas adequado, 4 - temas descritos de forma clara e de fácil compreensão e 5 - linguagem utilizada adequada considerando o grau de complexidade da temática.

No questionário 3, os sujeitos puderam responder livremente sobre alguns aspectos do protótipo de produto educacional apresentado. Ao questionar se o protótipo de Guia esclarecia os conceitos e concepções que norteiam o IFRJ, todas

as respostas sinalizaram que: “sim, auxiliam” e destacamos o R6: “Dada a forma clara, objetiva e bem explicada da versão prévia apresentada, acredito que seja de grande aproveitamento, o formato de *e-book*, para esclarecimentos sobre os conceitos e concepções para as secretarias acadêmicas”.

Quanto aos conceitos apresentados se auxiliariam as práticas cotidianas de trabalho todas as respostas também foram positivas e podem ser resumidas através do R4: “Sim, inclusive funciona bem como *checklist* e SOS em casos de impossibilidade de presença do coordenador aos eventos de matrícula”. Ao questionar se acreditava que o Guia em formato tornou mais clara a relação do setor Secretaria Acadêmica com as práticas pedagógicas na busca pela formação integral do aluno? Todas as respostas foram “sim” e destacamos as respostas do R2: “Sim, deixou claro que desde o início (matrícula), até o final (documentação de conclusão), a SEMT é primordial” e do R6: “O Guia, no formato proposto, permite de forma eficaz a conscientização da secretaria no potencial de contribuição das secretarias acadêmicas, inclusive, não só na formação como no olhar mais atento às necessidades do(a)s estudantes e o acolhimento dos responsáveis”.

Dessa forma, a análise e avaliação do grupo de especialistas mostrou que o *e-book* traz uma contribuição na atuação desse servidor de Secretaria de Ensino Médio Técnico em sua atuação no momento de matrícula dos estudantes ingressantes e valoriza seu trabalho crítico e reflexivo, para além do aprender fazendo (FRIGOTTO, 2008) e gera o contato com conceitos e teóricos que irão enriquecer esse profissional em suas práticas diárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou refletir a forma de ação do servidor atuante na Secretaria de Nível Médio Técnico e o seu papel na formação do aluno da Educação Profissional e Tecnológica, sob a crítica à sociedade capitalista marcada por aspectos neoliberais onde esse profissional está inserido.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro é uma instituição complexa, a partir de sua atuação em diferentes níveis de ensino, e com uma importante missão social, que deve buscar o constante aperfeiçoamento das suas práticas para a melhor formação do seu corpo discente e sua consolidação de seu papel no cenário da educação nacional. Os servidores técnico-administrativos deparam-se com o desafio diário de tornar as práticas burocráticas em ferramentas úteis que podem vir a auxiliar a formação crítica do discente. Esse desafio se torna maior visto que os próprios servidores técnico-administrativos não se percebem como participantes do processo de formação integral do aluno. Nosso estudo busca, portanto, a superação da visão do trabalho não-docente como meramente burocrático e a valorização da união dos conhecimentos técnicos com as práticas pedagógicas humanistas. Isso representa um grande desafio institucional e só pode ser alcançado ao mobilizar todos os atores envolvidos.

Nossa análise aponta para a existência de lacunas tanto no nível de conhecimento dos servidores que atuam na SEMT acerca de importantes conceitos norteadores da EPT como da interface pedagógica do setor com a formação omnilateral. Destacamos a necessidade de o corpo de gestores do IFRJ procurar meios para melhor conhecer esse profissional, sua formação, seus conhecimentos prévios e seus anseios dentro da instituição. A partir disso fomentar o diálogo entre as práticas cotidianas e os conceitos, que agregam valor a Educação Profissional e Tecnológica.

Notamos que o produto educacional associado a essa pesquisa atende aos objetivos propostos, porém tem o potencial para descrever outros procedimentos pertinentes ao setor de Secretaria, tais como: abertura de turmas e cadastro de horário, matrícula do aluno em turma, emissão de documentação via sistema, papel da Secretaria Acadêmico nos Conselhos de Classe; buscando em cada um desses procedimentos sinalizar o cunho de relevância para o processo de ensino. Nesse sentido, apontamos a relevância do produto educacional elaborado como uma ação

inicial para dar conta da complexidade da temática, direcionando para novos estudos a serem realizados sobre a interface acadêmica do setor que num primeiro momento pode ser visto como somente burocrático.

REFERÊNCIAS

- ANGST, Francisco. A escola e seus atores: os funcionários de escola. *In*: SIMPÓSIO IBEROAMERICANO EM COMÉRCIO INTERNACIONAL, DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO REGIONAL, 8., 2017. **Anais** [...]. Cerro Largo, RS: UFFS, 2017.
- ANJOS, Maylta B. dos; RÔÇAS, Giselle; PEREIRA, Marcus Vinicius. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 3, dez. 2019.
- ANTUNES, Ricardo. Acumulação do capital e as formas contemporâneas de estranhamento (alienação). **Caderno CRH**, Salvador, v. 15, n. 37, p. 23-46, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERGUE, Sandro Trescastro. **Gestão estratégica de pessoas no setor público**. São Paulo: Atlas, 2014.
- BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>. Acesso em 02 fev. 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Portal da Transparência**. Brasília, DF: CGU, 2020a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Quem é Nilo Peçanha**. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: [http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2018.html](https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/copy_of_historico#:~:text=Uma%20Rede%20centen%C3%A1ria%20que%2C%20aliando,amanh%C3%A3%20sair%C3%A1%20das%20Oficinas%E2%80%9D%20(Nilo. Acesso em: 10 jun. 2022.</p><p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha. Brasília, DF: MEC, 2020b. Disponível em <a href=). Acesso em 12 out. 2019.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm. Acesso em: 21 jun. 2020.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação

profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 12 out. 2019.

ClAVATTA F., M. A. O trabalho como princípio educativo: Uma investigação teórico-metodológica. *In*: FIOCRUZ. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

DEAL, Terrence E.; KENNEDY, Allen A. **Corporate cultures: the rites and rituals of corporate life**. Reading: Addison-Wesley, 1982.

FLICK, Uwe. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Monitor, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.40, p.168-194, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. **Trabalho, educação e saúde**, v.5, n.3, p.521-536, nov. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/P4GFSHpzx6jVDYStftMsbWj/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2019.

GIOVANNI, G.D. Abordagens cognitivas. *In*: GIOVANNI, G. D.; NOGUEIRA, M. A. (org.). **Dicionário de políticas públicas**. São Paulo: UNESP, 2018. p. 34.

GRABOWSKI, Gabriel; RIBEIRO, Jorge A. R.; SILVA, D. S. **Formulação das políticas de financiamento da educação profissional no Brasil: levantamento dos organismos financiadores da educação profissional**. Brasília: MEC; SETEC, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Apresentação curso técnico**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2022. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/arraial-do-cabo/tecnico>. Acesso em: 12 jan. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Plano de desenvolvimento institucional IFRJ: 2014 – 2018**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Regimento Geral**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2018. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/academico/regulamentos-e-normas-educacao-profissional-tecnica-nivel-medio>. Acesso: em 12 out. 2019.

KRAWCZYK, Nora. **Sociologia do Ensino Médio**: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

MAGALHÃES, Caroline Stephanie Campos Arimateia; MOURA, Ricardo Rodrigues Magalhães Dante Henrique. Profissionais da educação no PNE 2014-2024: acomodação ou conflito de interesses. *In*: COLÓQUIO NACIONAL, EIXO TEMÁTICO I – POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 3., 2017, Natal, RN. **Anais** [...]. Natal, RN: IFRN, 2017. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/Artigo-27.pdf>. Acesso em: 05 dez 2020.

MANACORDA, Mario A. A pedagogia marxista na Itália: Antonio Gramsci. *In*: MANACORDA, Mario A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 133-145.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. **Pro-Posições**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 389-415, ago. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072018000200389&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 out. 2019.

MARTINS, Juliana Borges; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. O que vem sendo escrito sobre motivação na esfera da Administração Pública? Um estudo à luz das publicações nos EnANPAD's no período de 1997-2006. *In*: ENCONTRO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 3., 2008, Salvador. **Anais** [...] Salvador: ANPAD, 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnAPG68.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

MARX, Karl. **O capital**. 10.ed. São Paulo: Difel, 1985.

MONLEVADE, João Antonio Cabral de. Identidade e formação dos profissionais de educação não docentes: o que diz o Plano Nacional de Educação. *In*: GOMES, Ana Valeska Amaral; BRITTO, Tatiana Feitosa de (orgs.). **Plano Nacional de Educação: construção e perspectivas**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara; Senado Federal, Edições Técnicas, 2015.

MOTTA, Paulo Roberto de Mendonça. O estado da arte da gestão pública. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n.1, fev. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/yqqMHSkZDs5k8HLbD76JxCM/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2019.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, n. 23, v. 2, p. 5-6, 2007.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, v.39, n.3,

p.705-720, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000300010>. Acesso em: 10 out. 2019.

OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. **Gestão estratégica de recursos humanos**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**, v. 5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistência em tempos de regressão. **Revista Educação Profissional e Tecnológica**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 27-48, 2017.

SAVIANI, D. Trabalho e Educação: fundamentos histórico- ontológicos da relação trabalho e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n.34, jan./abr., 2007.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. *In*: FERRETTI, C. J. et al. (orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

TROJAN R. M.; TAVARES T. M. O funcionário escolar como educador: formação dos trabalhadores em educação da rede estadual de ensino. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 4, n. 5, p. 1-15.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional, relacionado a esta pesquisa, foi desenvolvido com base no levantamento de lacunas existentes na base formativa do servidor atuante no setor de secretaria de ensino médio técnico e se coloca como uma ferramenta oportuna para a reflexão desse servidor na atuação no trabalho.

O *e-book* “O papel da secretaria acadêmica do IFRJ na formação do aluno – O primeiro contato: o momento das novas matrículas” um Guia para o trabalhador de Secretaria de Ensino Médio Técnico foi desenvolvido em formato prático e direto sendo possível a divulgação e envio via e-mail e até mesmo inserção em outras plataformas para divulgação.

A avaliação deste produto foi feita por coordenadores do setor de Secretaria Acadêmica do IFRJ e nesta avaliação notamos que atende ao objetivo inicial proposto: relacionar os conceitos importantes que permeiam a EPT com o perfil de formação do profissional que está em atuação na Secretaria Acadêmica do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e estimular a consciência de seu papel como participantes na formação integral do aluno de ensino médio técnico segundo o olhar teórico de Frigotto (2009), Saviani (2013) e Ramos (2014) para as relações de educação e trabalho.

O *e-book* inicialmente apresenta alguns conceitos bases para a educação profissional e arcabouço teórico para esse servidor, posteriormente o produto traz o procedimento de matrícula com algumas reflexões que podem gerar interface com o ensino.

Figura 1 – Capa do *E-book*.



APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO 1

Este instrumento de geração de dados está vinculado a pesquisa intitulada **REGISTROS ESCOLARES NA EPT DO IFRJ: UM VIÉS DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO** cujo objetivo geral é propor uma forma de ação, que p conscientização ao servidor atuante na Secretaria de Nível Médio Técnico (SEMT), do IFRJ, quanto ao seu papel na formação do aluno de EPT e assim gerar atuações que auxiliem a prática cotidiana de trabalho. Este questionário é destinado aos Coordenadores de Secretaria de Nível Médio Técnico (SEMT), do IFRJ, sujeitos da pesquisa, convidados para participarem da investigação ora em desenvolvimento pela pesquisadora Dariane Carvalho de Souza. Eventuais dúvidas podem ser encaminhadas para o endereço eletrônico: dariane.souza@ifrj.edu.br

Na sua opinião, qual deveria ser a formação acadêmica exigida para ocupação do cargo de Coordenador de Secretaria de Nível Médio Técnico?

No IFRJ, você sempre trabalhou no setor da Secretaria Acadêmica? Se não, quais setores em que já atuou na instituição?

Qual a sua formação acadêmica, na época de entrada em exercício no atual cargo (Coordenador de Secretaria) ocupado no IFRJ?

- () Ensino fundamental: [] completo [] incompleto
- () Ensino médio ou ensino médio + curso técnico
- () Ensino médio profissionalizante
- () Ensino superior
- () Especialização - *lato senso*
- () Especialização - *stricto senso*: [] mestrado [] doutorado
- () Habilitação específica: _____
- () Pós-doutorado
- () Outros: _____

Qual cargo (Ex.: Docente EBTT, Técnico em Assuntos Educacionais, Assistente em Administração) nível do cargo (Ex: Nível D, Nível C) ocupado por você no IFRJ ?

Quando você entrou em exercício no atual cargo ocupado no IFRJ?

Você participa ou participou de algum treinamento para desenvolver as atribuições específicas que a Coordenação exige? Se sim, qual?

Participou de curso de capacitação sobre práticas pedagógicas integradas? Se sim, descreva como desenvolveu a capacitação.

Quais as principais tarefas realizadas no seu cotidiano no setor?

Você considera que o seu trabalho no setor de Secretaria Acadêmica contribui para a formação integral do aluno:

- () Não, desenvolvo um trabalho administrativo.
() Em parte, visto que é possível dar apoio ao ensino.
() Sim, é relevante a atuação do setor para formação integral do aluno.

Quais conhecimentos você julga relevantes para o desenvolvimento de suas atividades?

Dentre as atividades desenvolvidas, quais delas você considera que contribuem para a formação integral do aluno?

Você acha importante desenvolver uma postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas? Como isso é possível?

- () Não. Considero o trabalho desenvolvido completamente administrativo e “mecânico” não precisando de uma postura reflexiva.
() Sim. Considero o trabalho desenvolvido muito complexo e me deparo com dificuldades em aprimorar processos e gerir pessoas.
() outra

resposta: _____

QUESTIONÁRIO 2

Este instrumento de geração de dados está vinculado a pesquisa intitulada REGISTROS ESCOLARES NA EPT DO IFRJ: UM VIÉS DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO cujo objetivo geral é propor uma forma de ação, que ofereça conscientização ao servidor de Secretaria de Nível Médio Técnico (SEMT), do IFRJ, quanto ao seu papel na formação do aluno de EPT e assim gerar atuações que auxiliem a prática cotidiana de trabalho. Este questionário é destinado aos Coordenadores de Secretaria de Nível Médio Técnico (SEMT), do IFRJ, sujeitos da pesquisa, convidados para participarem da investigação ora em desenvolvimento pela pesquisadora Dariane Carvalho de Souza. Eventuais dúvidas podem ser encaminhadas para o endereço eletrônico: dariane.souza@ifrj.edu.br

CONCEPÇÕES SOBRE ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O que você compreende por formação integral do aluno?

Você possui conhecimento acerca dos valores que norteiam as ações do IFRJ, que constam no PDI 2014-2018? Se sim, cite alguns?

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2014-2018 trata do tipo de sujeito que o IFRJ busca formar, "sujeitos contextualizados em seu tempo, críticos, participativos, justos e conscientes dos valores morais e éticos, que possam construir um caminho de dignidade e liberdade, capazes de uma atuação autônoma no mundo do trabalho, na política e nas relações sociais." Em sua prática cotidiana quais ações acredita que contribuem para atingir o objetivo proposto pelo PPI?

Você possui algum nível de compreensão sobre práticas pedagógicas integradas? Se sim, descreva.

Acredita que a Secretaria Acadêmica de Nível Médio Técnico também contribui nas práticas pedagógicas integradas? Se sim, como?

Quais as maiores dificuldades cotidianas do Setor de Secretaria Acadêmica de Nível Médio Técnico integrado?

Se lhe fosse disponibilizado um Guia de orientação sobre concepções e conceitos da Educação Profissional e Tecnológica, você acredita que o guia pode contribuir para a sua prática cotidiana de trabalho? Por quê?

Se você fosse planejar um Guia de orientação sobre conceitos e concepções que norteiam a missão do IFRJ, o que sugeriria para constar nele?

QUESTIONÁRIO 3

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este instrumento de geração de dados está vinculado a pesquisa intitulada REGISTROS ESCOLARES NA EPT DO IFRJ: UM VIÉS DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO cujo objetivo geral é propor uma forma de ação, que ofereça conscientização ao servidor de Secretaria de Nível Médio Técnico (SEMT), do IFRJ, quanto ao seu papel na formação do aluno de EPT e assim gerar atuações que auxiliem a prática cotidiana de trabalho. Este questionário é destinado aos Coordenadores de Secretaria de Nível Médio Técnico (SEMT), do IFRJ, sujeitos da pesquisa, convidados para participarem da investigação ora em desenvolvimento pela pesquisadora Dariane Carvalho de Souza. Eventuais dúvidas podem ser encaminhadas para o endereço eletrônico: dariane.souza@ifrj.edu.br

Análise do *E-book*, produto educacional, construído a partir das contribuições dos Coordenadores de Secretaria Acadêmica do IFRJ.

Preencha conforme a legenda e faça os comentários que achar pertinente

- (DP) Discordo plenamente
- (D) Discordo
- (NN) Não concordo nem discordo
- (C) Concordo
- (CP) Concordo plenamente

A temática é pertinente

- (DP) (D) (NN) (C) (CP)

Comentários: _____

A temática está bem delimitada

- (DP) (D) (NN) (C) (CP)

Comentários: _____

O número de páginas está adequado

- (DP) (D) (NN) (C) (CP)

Comentários: _____

Os temas estão descritos de forma clara e de fácil compreensão:

- (DP) (D) (NN) (C) (CP)

Comentários: _____

A linguagem utilizada foi adequada considerando o grau de complexidade da temática:

- (DP) (D) (NN) (C) (CP)

Comentários: _____

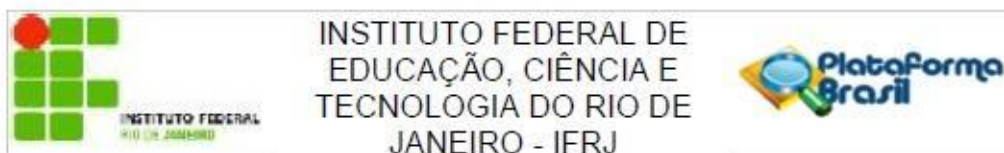
O Guia em formato e-book ajuda no esclarecimento sobre conceitos e concepções que norteiam o IFRJ?

Alguns dos conceitos lhe auxiliarão na prática cotidiana de trabalho?

Acredita que o Guia em formato e-book tornou mais clara a relação do setor Secretaria Acadêmica com as práticas pedagógicas na busca pela formação integral do aluno?

O Guia em formato e-book permite a conscientização sobre como a Secretaria Acadêmica pode contribuir na formação do aluno?

ANEXO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REGISTROS ESCOLARES NA EPT DO IFRJ: UM VIÉS DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Pesquisador: DARIANE CARVALHO DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 39485020.0.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.705.312

Apresentação do Projeto:

Segundo pesquisadora: "A presente pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), inserido na linha de pesquisa: organização e memórias de espaços pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica, que trata de projetos que trabalham questões relacionadas à organização e planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT. O presente estudo qualitativo intervencionista, com utilização da técnica Delphi, será desenvolvido sob o olhar teórico de Frigotto (2009), Saviani (2013) e Ramos (2014) para as relações de educação e trabalho e está sendo desenvolvido por uma pesquisadora/profissional, que está inserida na Educação Profissional e Tecnológica atualmente em atuação na Secretaria Acadêmica do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) campus Arraial do Cabo e destina-se a buscar se há familiaridade com conceitos importantes que permeiam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o perfil de formação desse profissional e se possuem consciência de seu papel como participantes na formação integral do aluno de ensino médio técnico. A partir dessa análise será desenvolvido um produto educacional, no formato e-book, pensado como forma de auxiliar as práticas cotidianas na busca de formação humanista e integral".

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura

Bairro: Centro

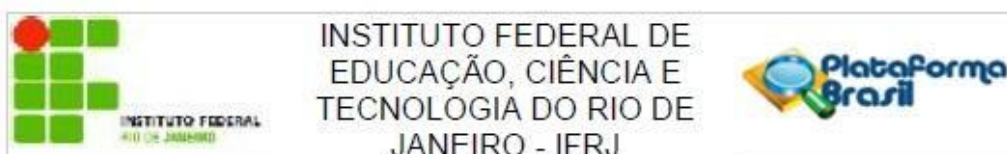
CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6034

E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.705.312

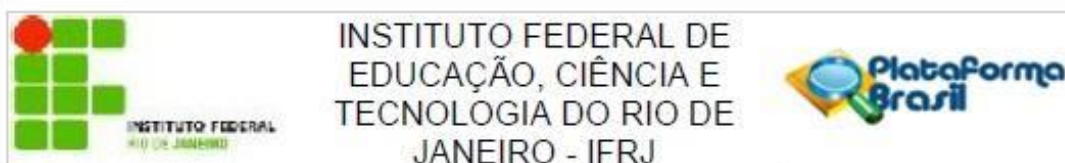
Objetivo da Pesquisa:

Segundo pesquisadora: "Objetivo Primário: Propor uma forma de ação, que ofereça conscientização ao servidor de Secretaria de Nível Médio Técnico (SEMT) quanto ao seu papel na formação do aluno da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e assim gerar atuações que auxiliem a prática cotidiana de trabalho. Objetivo Secundário: • Identificar os conhecimentos da base conceitual em EPT e sua relevância para a valorização do trabalho realizado pelas Secretarias de Nível Médio Técnico (SEMT); • Descrever os procedimentos padrões que favorecem a interface pedagógica do setor e contribuem para formação integral do aluno; • Elaborar um produto educacional, no formato de guia e-book, que sirva como unidade didática de base para a formação no trabalho e para o trabalho para os servidores das Secretarias de Nível Médio Técnico (SEMT)"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo pesquisadora: " Riscos: Apostamos como possíveis riscos: interferência na rotina de trabalho; invasão de privacidade; algum tipo de desconforto ao responder a questões sensíveis. Porém cabe ressaltar que serão tomadas as seguintes providências para evitá-los/minimizá-los: os participantes receberão esclarecimentos sobre os objetivos e metodologia da pesquisa e ainda sobre todas as formas de contato com a pesquisadora, e-mail, telefone e WhatsApp, que ficarão à disposição para esclarecimento de quaisquer dúvidas. Os preceitos éticos para pesquisas com seres humanos serão respeitados ao seguir todas as Normas e Resoluções do Conselho Nacional de Saúde, além da presente pesquisa ser submetido previamente ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ e a coleta de dados só ser iniciada posteriormente a aprovação do CEP. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo do participante. Todos os participantes Sua colaboração é importante para a promoção de uma prática cotidiana de trabalho mais reflexiva no ambiente de Secretaria e que possa auxiliar na formação integral do aluno de ensino médio técnico. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Vale salientar que todas essas informações constarão no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a ser assinado por cada um dos participantes após sua leitura e posterior esclarecimento de dúvidas. Benefícios: Os benefícios desse estudo podem ser vislumbrados através da criação colaborativa do produto educacional, que buscará se tornar uma forma de ação para promoção da formação desse profissional no e para o trabalho. refletir sobre as práticas cotidianas de secretaria a partir de importantes conceitos da Educação Profissional e Tecnológica e assim buscar a promoção dessas práticas e elevar a formação desse profissional no

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
 Bairro: Centro CEP: 20.061-002
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.705.312

e para o trabalho"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisadora respondeu TOTALMENTE as solicitações deste CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Trata-se de resposta a pendência do Parecer: 4.617.977 emitido pelo CEP em 29/03/2021.

Recomendações:

APROVADO

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente nº 4.617.977 emitido pelo CEP em 29/03/2021 em que a pesquisadora ATENDEU a alteração do cronograma em todos os documentos.

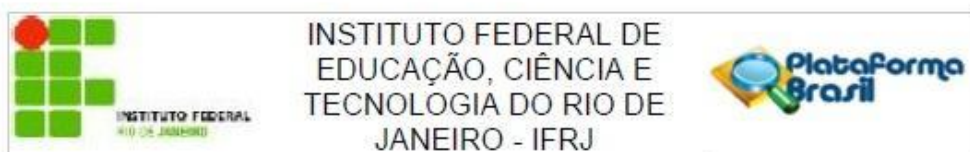
Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFRJ, em reunião realizada em 03.05.2021, em concordância com a Resolução CNS 466/12 ou a Resolução 510/16, APROVA o projeto de pesquisa proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que seja devidamente apreciadas no CEP, conforma Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1539445.pdf	06/04/2021 17:42:44		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS_abril21.pdf	06/04/2021 17:41:03	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	06/04/2021 17:40:13	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Cronograma	cronograma_CEP_6_abril.pdf	06/04/2021 17:39:31	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	01/02/2021 17:48:23	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
 Bairro: Centro CEP: 20.061-002
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 4.705.312

Ausência	TCLE_termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	01/02/2021 17:48:23	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Orçamento	orcamentoCEP.pdf	19/10/2020 10:37:37	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoasAss.pdf	19/10/2020 10:32:12	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_institucional_paracambi.pdf	16/10/2020 12:11:56	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_institucional_niteroi.pdf	13/10/2020 15:27:33	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_institucional_caxias.pdf	09/10/2020 12:22:06	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_institucional_arraial.pdf	09/10/2020 12:21:55	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Outros	termodecompromisso.pdf	08/10/2020 16:55:27	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_institucional_EngenheiroPauloFrontin.pdf	08/10/2020 16:39:45	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_anuencia_institucional_pinheiral.pdf	08/10/2020 16:39:33	DARIANE CARVALHO DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 11 de Maio de 2021

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro CEP: 20.061-002
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br